



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Feliz-RS, maio de 2022.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **COMPOSIÇÃO GESTORA DO IFRS**

### **Reitor**

Júlio Xandro Hech

### **Pró-Reitor de Ensino**

Lucas Coradini

### **Pró-Reitora de Administração**

Tatiana Weber

### **Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Amilton de Moura Figueiredo

### **Pró-Reitora de Extensão**

Marlova Benedetti

### **Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Eduardo Giroto

## **EQUIPE DE GESTÃO DO *CAMPUS FELIZ***

### **Diretor Geral**

Prof. Me. Marcelo Lima Calixto

### **Diretor de Ensino**

TAE Me. Luiz Alfredo Fernandes Lottermann

### **Diretora de Administração e Planejamento**

TAE Ma. Jane Marusa Nunes Luiz

### **Coordenadora de Ensino**

Profa. Dra. Márjore Antunes

### **Coordenadora de Desenvolvimento Institucional**

Profa. Ma. Cristina Ceribola Crespam

### **Coordenadora de Extensão**

Profa. Ma. Michele Mendonça Rodrigues

### **Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Prof. Dr. Bruno César Brito Miyamoto



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO EM 2021**

Bruno César Brito Miyamoto  
Carin Maribel Koetz  
Cátia Alves Martins  
Cristina Ceribola Crespam  
Dieter Brackmann Goldmeyer  
Diolinda Franciele Winterhalter  
Márjore Antunes  
Vanessa Petró



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

## SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2 APRESENTAÇÃO	7
3 HISTÓRICO	8
4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS FELIZ	10
5 JUSTIFICATIVA	12
6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	14
6.1 Objetivo Geral	14
6.2 Objetivos Específicos	14
6.3 Perfil do Curso	15
6.4 Perfil do Egresso	16
6.5 Diretrizes e Atos Oficiais	17
6.6 Formas de Ingresso e Matrícula	19
6.6.1 Ingresso	19
6.6.2 Matrícula e Renovação de Matrícula	20
6.6.3 Cancelamento de Matrícula	20
6.6.4 Transferência	21
6.7 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	21
6.8 Representação Gráfica do Perfil de Formação	24
6.9 Orientação para a Construção da Organização Curricular do Curso	25
6.10 Componente Curricular de Projeto Científico Integrador	26
6.11 Matriz Curricular	28
6.12 Prática Profissional	30
6.13 Programas por Componente Curricular	31
6.14 Estágio Curricular	76
6.14.1 Estágio Obrigatório	77
6.14.2 Estágio Não-Obrigatório	78
6.15 Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem	78
6.15.1 Expressão dos Resultados	80
6.15.2 Frequência Mínima Obrigatória	81
6.15.3 Exercícios Domiciliares	82
6.15.4 Da Recuperação Paralela	83
6.15.5 Das Avaliações de Segunda Chamada	83



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

6.15.6 Estudos Orientados	85
6.15.7 Da Progressão Parcial	85
6.16 Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos Anteriores	86
6.17 Metodologias de Ensino	86
6.18 Integração Curricular e a Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão	87
6.19 Acompanhamento Pedagógico	89
6.20 Articulação com os Núcleos de Ações Afirmativas	92
6.20.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	92
6.20.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	93
6.20.3 Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS)	94
6.20.4 Articulação entre os Núcleos	95
6.21 Colegiado do Curso	95
6.22 Quadro de Pessoal	96
6.22.1 Corpo Docente	96
6.22.2 Corpo Técnico-Administrativo	100
6.23 Certificados e Diplomas	102
6.24 Infraestrutura	102
6.24.1 Área Física	102
6.24.2 Sala dos Professores e de Coordenadores de Curso	103
6.24.3 Salas de Aula	104
6.24.4 Laboratórios	104
6.24.4.1 Laboratório de Informática	104
6.24.4.2 Laboratório de Química/Meio Ambiente, Materiais e Física/Engenharia	104
6.24.5 Biblioteca	105
6.24.6 Acessibilidade	105
7 CASOS OMISSOS	107
REFERÊNCIAS	108
ANEXO	115
Anexo 1 - Regulamento Interno para Uso dos Laboratórios	115



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Denominação do curso:** Técnico em Administração

**Forma de oferta:** Integrado ao Ensino Médio

**Modalidade:** Presencial

**Habilitação:** Técnico em Administração

**Local da oferta:** IFRS - *Campus Feliz*

**Eixo tecnológico do curso:** Gestão e Negócios

**Turno de funcionamento:** Manhã ou tarde (ingresso alternado anualmente entre matutino e vespertino. As turmas seguem no turno de ingresso até concluírem o curso)

**Número de vagas para ingresso:** 32

**Periodicidade da oferta:** Anual

**Carga horária total:** 3510 horas

**Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**Tempo de integralização do curso:** 4 anos

**Atos de autorização:** Resolução Normativa CFA nº 511, de 14 de junho de 2017; Resolução nº 11, de 15 de julho de 2022, do Conselho de *Campus* (CONCAMP).

**Diretor de ensino:** Luiz Alfredo Fernandes Lottermann - [de@feliz.ifrs.edu.br](mailto:de@feliz.ifrs.edu.br) – (51) 3637 4409

**Coordenador do curso:** a ser definido.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **2 APRESENTAÇÃO**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Feliz*. O curso tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este PPC tem o embasamento legal presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96), no Parecer CNE/CP nº 17/2020 e na Resolução CNE/CP nº 01 de 05/01/2021 (que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica), nas Diretrizes dos Institutos Federais, bem como no conjunto de normas e leis que orientam a Educação Profissional e Tecnológica Brasileira.

Almeja-se, a partir da implementação desse curso, um movimento de verticalização da área de Ciências Sociais Aplicadas no *Campus Feliz* do IFRS, uma vez que o *Campus* oferta o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e as especializações em Gestão Empresarial e Empreendedorismo (modalidade MBA) e em Gestão Escolar. A verticalização do ensino permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, sejam laboratórios, biblioteca, locais de aula e pesquisa, possibilitando uma trajetória de formação em que o aluno poderá partir do curso de Ensino Médio Integrado e chegar à pós-graduação em uma mesma instituição de ensino.

Busca-se ainda a articulação entre as áreas de conhecimento e a integração entre ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando o desenvolvimento das potencialidades humanas. Para tanto, este PPC apresenta a sistematização das estratégias propostas coletivamente para a promoção da articulação entre formação geral e formação técnica no âmbito das práticas pedagógicas construídas a partir de interesses, necessidades e demandas do contexto histórico-social no qual o IFRS encontra-se inserido. Esta proposta pedagógica foi construída na e pela coletividade visando a formação integral e cidadã para a atuação crítica, reflexiva, plural e emancipatória no mundo do trabalho.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

### 3 HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Por força da Lei, é uma autarquia federal, tendo como prerrogativas a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

O IFRS é uma instituição de ensino público e gratuito. Atua com uma estrutura *multicampi* e verticalizada, promovendo educação profissional e tecnológica de excelência, impulsionando o desenvolvimento sustentável da região sul do Brasil. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular.

De acordo com o PDI (2019-2023), a constituição do IFRS ocorreu a partir da integração inicial de quatro escolas de educação profissional com um grande histórico de atendimento às vocações regionais, sendo elas o CEFET Bento Gonçalves, a EAF de Sertão, ambas autarquias, a escola técnica da UFRGS e o Colégio Técnico Industrial Mário Alquati da FURG. Também fez parte deste processo inicial, a Escola Técnica Federal de Canoas, mas que ainda não se constituía como espaço físico.

Essas escolas auxiliaram para que o IFRS iniciasse seus trabalhos como instituto federal e agregaram ao processo sua experiência, seu renome e sua história, os quais contribuíram para constituir a base teórica, pedagógica e administrativa da nova Instituição. A partir de 2009, o IFRS foi construindo novos *campi* – Restinga, Caxias, Osório, Erechim, Viamão, Alvorada, Rolante, Vacaria e Veranópolis – e também devolvendo escolas que haviam sido edificadas com recursos do governo federal, mas que não ofereciam gratuidade aos alunos como – Feliz, Ibirubá e Farroupilha.

Atualmente, o IFRS possui 17 *campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Atualmente, o IFRS conta com cerca de 22 mil alunos, em mais de 200 opções de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades<sup>1</sup>. Oferece também cursos de especialização, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (Mestrado profissional) e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC). Tem aproximadamente 1.192 professores e 918 técnicos administrativos<sup>1</sup>. Conforme dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o IFRS possui conceito quatro no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala que vai até cinco. Esse conceito tem sido conquistado desde a sua primeira divulgação em 2011 até 2021, último ano com divulgação até a elaboração desse PPC <sup>1</sup>.

Um dos objetivos dos institutos federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *campi* atuam em áreas distintas como agropecuária, serviços e indústria, vitivinicultura, turismo, moda e outras.

Propõem valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuir para com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizar de forma mais expressiva as possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade e fomentar o atendimento a demandas localizadas, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo produtivo.

---

<sup>1</sup> <https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

## 4 CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS FELIZ*

O *campus* Feliz está situado na região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul, abrangendo uma área total de aproximadamente 2.014 km<sup>2</sup>, 20 municípios e estimativa de 218.212 habitantes (estimativa IBGE 2017). Esse *campus*<sup>2</sup> surgiu da determinação de um grupo de cidadãos que se uniram e criaram uma Instituição sem fins lucrativos: a Fundação do Vale do Rio Caí. As atividades do IFRS *Campus* Feliz tiveram início em março de 2008 mediante compromisso de federalização firmado entre o Governo Federal e a Fundação do Vale do Rio Caí que, à época, era a mantenedora da Escola Técnica existente no município.

A escola passou a integrar a Rede Federal, vinculada ao então CEFET-BG (Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves), com a denominação de Unidade de Feliz. A partir de 2009, a nomenclatura passou a ser Núcleo Avançado de Feliz em decorrência da criação dos Institutos Federais, continuando vinculado ao CEFET-BG na composição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

O primeiro curso ofertado no *Campus* Feliz teve início em 2008, a saber, Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio situado no Eixo de Gestão e Negócios. Os resultados positivos desse curso levaram à criação do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, com boa procura e de reconhecida qualidade. Atualmente, o *Campus* Feliz oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, tecnológicos, de engenharia, licenciaturas e especializações nos seguintes eixos:

- **Produção Industrial** = Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, Bacharelado em Engenharia Química e Mestrado profissional *stricto sensu multicampi* (Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz) em Tecnologia e Engenharia de Materiais;
- **Ambiente e Saúde** = Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio;
- **Gestão e Negócios** = Tecnólogo em Processos Gerenciais, Especialização MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo e Especialização *lato sensu* em Gestão Escolar;
- **Informação e Comunicação** = Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

<sup>2</sup> <https://ifrs.edu.br/feliz/institucional/historico/>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

- **Educação** = Licenciaturas em Química e Letras - Português e Inglês.

A atuação do *Campus Feliz* abrange os municípios do Vale do Rio Caí, entre eles: Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Portão, Salvador do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real. Quanto aos aspectos sociais e econômicos, a região é predominantemente formada por imigrantes de origem alemã e, na economia da cidade destacam-se indústrias do setor metal-mecânico, calçadista e moveleiro. As atividades do setor primário, principalmente com o cultivo de hortigranjeiros, a avicultura e a suinocultura. Morango, figo, goiaba e amora-preta, entre outras olerícolas, são os principais produtos agrícolas. Além disso, o setor de comércio e os serviços completam a economia local e são referência para vários municípios vizinhos.

Tendo em vista que todos os setores da economia regional apresentam a necessidade de profissionais qualificados para auxiliar na produção de novas tecnologias que possam proporcionar um desenvolvimento sustentável, o *Campus Feliz* encontra-se em expansão para atender a essa demanda, tanto em infraestrutura, quanto na oferta de vagas. O prédio no qual a unidade está instalada é resultado de uma preocupação com os impactos ambientais advindos das atividades econômicas da sociedade moderna.

O *Campus Feliz* foi construído atendendo aspectos arquitetônicos que priorizam o emprego de materiais e técnicas regionais com menor impacto ambiental, otimizando parâmetros de conforto ambiental, através de medidas construtivas e do desenho arquitetônico, que visam à iluminação natural, captação e aproveitamento de água pluvial, reflorestamento com espécies florais nativas (de ordem ornamental, produtiva e educativa), além de atenção e respeito à interface com o Rio Caí.

O aspecto humanista é um marco na formação oferecida pelo *Campus Feliz*, sendo destacada pelo foco na formação crítica e social do cidadão, inserindo-o positivamente no mundo do trabalho local e contribuindo para a sua realização pessoal e inserção produtiva na comunidade.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## 5 JUSTIFICATIVA

O IFRS, como Instituição de Ensino Federal, tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia. Com base em tal prerrogativa, o compromisso com as questões sociais pauta as ações desenvolvidas no âmbito do *Campus Feliz*, as quais incluem a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção das pessoas na sociedade de forma participativa, ética e crítica.

Na área profissional da Gestão e Negócios, a Administração é importante para toda a região em que o *Campus* está inserido, pois está essencialmente ligada a todas as atividades econômicas. Os profissionais de administração estão presentes em diferentes tipos de organizações (públicas, privadas), de diferentes portes, no serviço, comércio e indústria e diferentes áreas organizacionais. Portanto, evidencia-se a capilaridade de atuação do profissional de gestão na região.

A partir do exposto, o *Campus Feliz* concentra seus esforços na educação profissional buscando responder às demandas por profissionais que atendam a necessidade do mundo do trabalho e contribuam substancialmente para a qualidade dos serviços oferecidos nesta área desde a educação básica. Assim, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio está em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, divulgado pelo Ministério da Educação, o qual também especifica o perfil esperado do egresso.

Almeja-se, a partir da implementação desse curso, um movimento de verticalização da área de Ciências Sociais Aplicadas no *Campus Feliz* do IFRS, no Eixo Gestão e Negócios, uma vez que o *Campus* oferta o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e as especializações em Gestão Empresarial e Empreendedorismo (modalidade MBA) e em Gestão Escolar. A verticalização do ensino permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, sejam laboratórios, biblioteca, locais de aula e pesquisa, possibilitando uma trajetória de formação em que o aluno poderá partir do curso de Ensino Médio Integrado e chegar à pós-graduação em uma mesma instituição de ensino.

Tendo em vista que a modalidade de oferta é integrada ao Ensino Médio, o curso



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

destina-se a estudantes egressos do Ensino Fundamental. Por fim, a presente proposta atende a Lei de Criação dos Institutos Federais, número 11.892/08, que tem por um dos objetivos garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar a formação profissional inicial integrada ao Ensino Médio para o assessoramento da gestão em organizações, prestando apoio administrativo e suporte às suas operações e áreas funcionais, considerando a indissociabilidade entre educação e prática social cidadã, por meio de uma educação crítica, reflexiva, plural e emancipatória, em consonância com potencialidades e vocações regionais.

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Implementar ações de ensino, pesquisa e extensão que oportunizem o desenvolvimento de uma visão comprometida com as questões sociais, inclusivas, culturais e econômicas de modo integrado à atuação do Técnico em Administração, com o reconhecimento das diversidades;
- Promover o estudo de temas transversais tais como: educação ambiental, direitos humanos, educação inclusiva e cultura afro-brasileira e indígena ao longo do curso;
- Proporcionar a formação profissional inicial integrada à Educação Básica com ênfase na educação para o mundo do trabalho, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da região;
- Oferecer, de forma interdisciplinar, subsídios teóricos e práticos para a problematização de temas sociais contemporâneos, articulando-os ao mundo do trabalho e à atuação nas organizações;
- Despertar o senso crítico e reflexivo para a compreensão das relações sociais e do ambiente organizacional;
- Possibilitar a preparação para atuação no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, com base em uma formação integral e ética que valorize o espírito crítico e



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

reflexivo, a criatividade e a autonomia;

- Promover o conhecimento básico de tecnologias da informação e sistemas;
- Incentivar o aprendizado permanente para o prosseguimento dos estudos;
- Instigar a postura colaborativa e pró-ativa no trabalho em equipe;
- Conhecer os processos administrativos e contábeis básicos de uma organização;
- Conhecer estratégias de marketing e suas aplicações;
- Compreender aspectos básicos da legislação empresarial;
- Desenvolver noções de processos e práticas de gestão de pessoas;
- Capacitar para o desenvolvimento de planos estratégicos empresariais;
- Conhecer os princípios e aplicações de processos produtivos e logísticos;
- Desenvolver conhecimentos financeiros que auxiliem na elaboração de orçamentos e planejamento orçamentário;
- Desenvolver habilidades empreendedoras para a gestão de organizações.

### **6.3 PERFIL DO CURSO**

O curso é oferecido na modalidade integrada ao ensino médio, compreendendo a oferta dos fundamentos da educação básica integrada à educação profissional, de modo a oportunizar uma formação humana integral tendo o trabalho como princípio educativo. A dinâmica curricular é estruturada na forma seriada e sequencial, com regime único de matrícula e possibilidade de certificação somente após a conclusão e aprovação em todas as atividades previstas no curso.

Tendo em vista a indissociabilidade entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e que o conhecimento deve construir-se por meio de ações e espaços de ensino, pesquisa e extensão, o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio apresenta, dentro da sua matriz curricular, o Projeto Científico Integrador I e II. Nesses componentes, o estudante terá a oportunidade de desenvolver pesquisas sobre temáticas específicas da área da Administração de modo integrado com diferentes componentes curriculares, e que sejam sobre assuntos de seu interesse e/ou de demandas relacionadas à comunidade na qual está inserido.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

Além disso, nestes e em outros componentes curriculares são apresentados os “Possíveis pontos integradores”, onde foram elencadas possibilidades de integração entre conhecimentos da base comum e profissionalizante que serão efetivadas no decorrer das aulas. Desse modo, busca-se enfatizar o caráter de integração curricular proposto para o curso.

O Curso Técnico em Administração tem por objetivos formar técnicos com conhecimento para aplicar métodos de comercialização de bens e serviços, efetuar controle quantitativo e qualitativo de produtos, coordenar a armazenagem no estabelecimento comercial, elaborar planilha de custos, verificar a demanda e comunicar previsões aos fornecedores, operacionalizar planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização.

Enquanto curso integrado, também visa formar cidadãos conscientes de sua inserção no mundo do trabalho e que, por meio de uma formação integral, sejam capazes de exercer sua cidadania e enquanto agentes transformadores da sociedade colaborem com o desenvolvimento econômico de suas localidades e na busca do equilíbrio entre produção e meio ambiente. A matriz curricular foi elaborada de modo a totalizar 3510 horas, distribuídas ao longo dos quatro anos, conforme disposto na Matriz Curricular.

#### **6.4 PERFIL DO EGRESSO**

O egresso do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio poderá atuar em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, executando as funções de apoio administrativo e de suporte às operações organizacionais, por meio:

- a) da atuação no mundo do trabalho, baseada na formação integral, no espírito crítico, reflexivo, criativo e autônomo para o exercício da cidadania;
- b) do prosseguimento dos estudos para o aprendizado permanente;
- c) da postura colaborativa e pró-ativa no trabalho em equipe;
- d) do reconhecimento e do respeito à diversidade e à sustentabilidade;
- e) da atuação profissional e ética nas relações intra e interorganizacionais;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

- f) do conhecimento básico de tecnologias da informação e sistemas para a proposição de soluções frente aos desafios no ambiente organizacional e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, sejam operacionais, de coordenação, de chefia intermediária ou de direção superior, sob orientação;
- g) do conhecimento do ambiente organizacional e suas interfaces, aplicando conceitos e modelos de gestão em funções administrativas em todos os níveis das organizações e atuando em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, bem como com as normas de saúde e segurança do trabalho;
- h) da elaboração e expedição de relatórios e documentos diversos;
- i) do auxílio na elaboração de pareceres e laudos para a tomada de decisões;
- j) do conhecimento de operações administrativas, planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoas, marketing, finanças (orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros) e empreendedorismo;
- k) do conhecimento sobre os princípios e aplicações de processos produtivos e logísticos.

## **6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS**

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo IFRS – *Campus Feliz*, aprovado e autorizado após pareceres favoráveis da Pró-reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional do IFRS, segue as orientações:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamenta a educação profissional técnica de nível médio desenvolvida de forma preferencialmente integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, com matrícula única para cada aluno;

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Parecer 39 do Conselho Nacional de Educação de 2004, que trata da aplicação do decreto 5.154, os quais apontam no sentido de outra possibilidade de ensino integrado,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

diferente daquele estabelecido em 1971, pelo decreto 5692.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;

- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, especialmente no que trata da educação profissional Técnica e tecnológica, cujas ações foram redimensionadas, institucionalizadas e integradas pela Lei 9.394/96;

- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, referente ao ensino da Música na Educação Básica;

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

- Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, referente ao ensino da Arte;

- Diretrizes da Educação nos Institutos Federais de Educação (2010), as quais enfatizam que os Institutos Federais relacionam trabalho-ciência-tecnologia-cultura em busca de soluções para os problemas atuais, já que as novas formas de relação entre conhecimento, produção e relações sociais demandam o domínio integrado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócios históricos;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (LBI);

- Lei 13.4115, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017, que aprova as alterações na Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, em âmbito institucional, e demais legislações nacionais vigentes.

- Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

Nacionais para o Ensino Médio;

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica;

- Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 – 2023 do Instituto Federal do Rio Grande do Sul;

- Política Institucional para os cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), aprovada pelo Conselho Superior em 25 de junho de 2019;

- Parecer CNE/CP nº 17/2020, com reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica;

- Instrução Normativa Proen nº 07, de 04 de setembro de 2020, que regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS;

- Resolução CNE/CB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, que aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos;

- Resolução CNE/CP nº 01 de 05/01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

## **6.6 FORMAS DE INGRESSO E MATRÍCULA**

### **6.6.1 Ingresso**

O ingresso no Curso Técnico em Administração acontecerá por meio de classificação em Processo Seletivo Público Unificado para alunos egressos do Ensino Fundamental. O Processo Seletivo Público Unificado é divulgado por meio de edital específico, cuja elaboração e operacionalização envolvem a Reitoria do IFRS e a Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente (COPPID) do *Campus*. Em conformidade com a legislação, o



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

Processo Seletivo Público Unificado observa a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

### **6.6.2 Matrícula e Renovação de Matrícula**

O aluno ou seu responsável (no caso do primeiro possuir menos de 18 anos de idade) deverá efetivar a matrícula de ingresso dentro dos prazos previstos no cronograma específico. Seguindo as normas institucionais vigentes e instruídas na Organização Didática, a efetivação da matrícula no curso terá o prazo de validade de um ano letivo e, para realizá-la, o responsável legal pelo aluno (ou o próprio, quando maior de idade) deverá seguir as normas institucionais vigentes, bem como os procedimentos junto à Coordenação de Registros Acadêmicos (cumprindo os prazos previamente estipulados pelo respectivo calendário acadêmico e/ou orientações institucionais).

O vínculo do aluno à instituição está condicionado à frequência regular do curso, conforme estabelece a legislação. A matrícula será renovada na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *campus*, ou equivalente, observados os prazos estabelecidos no calendário acadêmico e será concedida ao estudante regularmente matriculado no período letivo imediatamente anterior e terá validade de um período letivo.

### **6.6.3 Cancelamento de Matrícula**

O cancelamento de matrícula deverá ser realizado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *campus*, ou equivalente, a qualquer tempo, pelo responsável legal, pelo próprio aluno, quando maior de idade ou automaticamente, seguindo as normas institucionais vigentes previstas na Organização Didática.

No caso de cancelamento da matrícula por solicitação do aluno maior de idade, este se dará por meio do preenchimento de formulário específico. Também poderá ocorrer



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

cancelamento automático da matrícula, quando o aluno não comparecer às aulas injustificadamente, transcorridos 06 (seis) dias úteis do início do primeiro período letivo do curso.

#### **6.6.4 Transferência**

De acordo com a Organização Didática, para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, a solicitação de transferência para outras instituições de ensino deverá ser encaminhada junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos. A transferência de estudantes para outra instituição de ensino será concedida em qualquer época do ano, por solicitação do responsável ou do próprio estudante, quando maior de idade, mediante a apresentação de atestado de vaga expedido pela instituição de destino.

#### **6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO**

O ser humano é entendido como ser histórico-social que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades. Nessa ação, produz conhecimentos como resultado da transformação da natureza e de si mesmo. Nessa relação, os seres humanos materializam suas ações por meio do trabalho. Assim, o trabalho é o elemento desencadeador da produção de cultura, bens materiais e conhecimentos que movimentam a sociedade humana e, desse modo, é analisado como princípio educativo e permite a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes, do esporte e do lazer.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2019-2023) norteia as ações educativas e busca promover o ensino de Técnico Integrado de Nível Médio do IFRS articulado com os demais níveis de ensino, com a pesquisa e a extensão, e reflete uma política nacional de educação, ciência e tecnologia que visa à qualidade na formação profissional. Assim, o IFRS tem o compromisso social de atender às demandas sociais locais e regionais



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

nas quais estão inseridos os *campi*, oferecendo à comunidade cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio que sejam do interesse da população e possam contribuir para o desenvolvimento regional.

O PDI propõe que o ensino dos cursos promova a formação emancipatória na educação profissional, com estratégias que priorizem a articulação entre as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura, permitindo ao estudante a compreensão dos fundamentos técnicos, sociais, culturais, artísticos, esportivos, políticos e ambientais do sistema produtivo.

A concepção de currículo no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio está de acordo com a proposta do PDI (2019-2023), pois busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Do mesmo modo, reafirma o compromisso com a Educação Profissional, expresso na política de ensino institucional, por meio da “oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, especialmente no que tange ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (p. 124).

Nesta perspectiva, o Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio assume a responsabilidade de um ensino para o exercício da autonomia, da liberdade para pensar, criticar, criar e propor alternativas que se traduzam concretamente na possibilidade de apresentar soluções próprias para os problemas enfrentados nessa modalidade de ensino. Sendo assim, a organização curricular do curso preza pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando a articulação entre os saberes necessários ao mundo do trabalho de modo a instrumentalizar os sujeitos com diferentes aspectos formativos.

Nesse curso, busca-se uma maior integração entre as áreas de conhecimento, por meio da elaboração de possíveis pontos de integração existentes nas ementas dos componentes curriculares. Por meio desses aspectos em comum, espera-se que os estudantes possam ter oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade no estudo dos diferentes tópicos de ensino e, com isso, ultrapassar a visão segmentada das ciências.

Os pontos de integração podem ser tratados de diferentes formas que vão além de aulas



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

expositivas dialogadas. Podem ser abordados na forma de projetos, de resolução de situações-problema, de júris simulados, de expressões artísticas, dentre outros. Cabe aos professores dialogarem e planejarem juntos, portanto, de modo integrado essas atividades com o auxílio da coordenação do curso e setor pedagógico do *Campus Feliz*.

Além disso, haverá um componente curricular específico chamado “Projeto Científico Integrador”, no qual poderão ser trabalhadas diferentes áreas do conhecimento, que sejam de interesse dos estudantes, por meio da metodologia científica, tomando como base os pressupostos da pesquisa. A principal premissa para a existência desse componente curricular é a de oportunizar aos estudantes a vivência da pesquisa em sua formação básica, colocando-a dentro do currículo como um componente curricular.

Apesar da existência de diversos projetos de pesquisa no *Campus*, que ofertam vagas para bolsistas, são poucos os estudantes que conseguem ter essa experiência formativa. Considera-se que a elaboração e execução de projetos de pesquisa é uma forma de desenvolver o senso crítico e o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem.

A proposta desse componente curricular inspira-se em atividades semelhantes desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - *campus* Jaraguá do Sul, intitulado “Conectando Saberes” e também no “Projeto de Formação e Integração” existente nos cursos de ensino médio integrado do *Campus* Vacaria do IFRS.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

## 6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	Biologia I	Biologia II	Biologia III	Física - Mecânica
	Educação Física I	Educação Física II	Educação Física III	Matemática IV
	Filosofia - Teoria do Conhecimento	Filosofia - Filosofia Política	Física - Eletricidade Aplicada	Sociologia Política
	Geografia	Física - Termofísica, Óptica e Ondas	História I - Formação, Apogeu e Decadência do Mundo Moderno	Artes, Criação e Gestão Artístico-Cultural
	Língua Inglesa	Matemática II	Matemática III	Direito Empresarial
	Matemática I	Português e Literatura II	Química III	Economia e finanças
	Português e Literatura I	Química II	Fundamentos de Ética	Empreendedorismo
	Química I	Sociologia Geral	Gestão da Produção	Gestão Ambiental
	Contabilidade	Geografia e o Mundo do Trabalho	Língua Espanhola Instrumental I	Gestão da Inovação e do Conhecimento
	Fundamentos de Administração	Gestão de Pessoas	Português Instrumental I	História II - Economia, Política, Sociedade e Trabalho Contemporâneos
	Informática Instrumental	Língua Inglesa Instrumental	Programação para Administração	Língua Espanhola Instrumental II
	Projeto Científico Integrador I	Marketing	Sociologia do Trabalho e das Organizações	Matemática aplicada
		Projeto Científico Integrador II		Português Instrumental II
	Legenda		Estágio curricular obrigatório	
	Formação de base comum			
	Formação profissionalizante			



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **6.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é organizado de forma seriada e anual, sendo que os componentes curriculares desenvolverão aulas teóricas e práticas na forma de projetos, seminários, oficinas, visitas técnicas, entrevistas entre outros. Tal proposta visa promover a articulação entre teoria e prática ao longo do curso, despertando no aluno o espírito investigativo e a capacidade de argumentação e sistematização, mediante aprofundamento dos estudos realizados.

Como tema transversal serão incluídas temáticas envoltas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. A Educação Ambiental, os Direitos humanos e a Educação Inclusiva também serão contemplados de modo transversal aos demais conteúdos nos componentes curriculares.

Para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais e dos conteúdos no currículo do curso apresentados nas legislações nacionais e nas diretrizes curriculares institucionais para os cursos técnicos, além dos componentes curriculares que abrangem as temáticas previstas na matriz curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas), o NEPGS (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade), setor pedagógico e demais setores da instituição a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, nos planos de ensino e diários de classe, para fins de comprovação. Ao longo do curso deverão ser exibidos, no mínimo, duas horas mensais de filmes com produção nacional, como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## 6.10 COMPONENTE CURRICULAR DE PROJETO CIENTÍFICO INTEGRADOR

O principal objetivo para a existência desse componente curricular é o de oportunizar aos estudantes a vivência da pesquisa em sua formação básica e, com isso, a possibilidade de desenvolver diversas habilidades e competências. Os componentes curriculares de Projeto Científico Integrador I e II ocorrerão nos dois primeiros anos do curso e visam possibilitar o desenvolvimento de competências, de modo integrado, nas diferentes áreas do conhecimento, a saber:

- **Área de Linguagens e suas Tecnologias:** o desenvolvimento da pesquisa visa a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BNCC, 2018).
- **Área de Matemática:** por meio da pesquisa, o estudante poderá construir uma visão mais integrada da Matemática tanto com outras áreas do conhecimento como na sua aplicação à realidade (BNCC, 2018), seja pela interpretação de dados apresentados em gráficos e/ou tabelas em pesquisas bibliográficas, seja pelo levantamento e tratamento dos dados em pesquisas quantitativas.
- **Área de Ciências da Natureza:** a elaboração e execução de pesquisas também pode favorecer a investigação como forma de engajamento dos estudantes na aprendizagem de processos, práticas e procedimentos científicos e tecnológicos, possibilitando aos estudantes ampliar sua compreensão sobre a vida, o nosso planeta e o universo, bem como sua capacidade de refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, locais e globais (BNCC, 2018).
- **Área das Ciências Humanas:** a pesquisa também pode servir de estímulo a uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

dimensões da existência humana (BNCC, 2018).

Para a operacionalização da pesquisa nos componentes de Projeto Científico Integrador I e II, esses componentes curriculares deverão ter um professor regente, responsável pela elaboração do plano de ensino, controle de frequência, elaboração dos critérios de avaliação e pelas aulas sobre os temas constantes na ementa do componente curricular. A partir disso, deverá ser desenvolvido um projeto, em grupo ou individualmente, sendo que o grupo ou o estudante definirá o tema de sua pesquisa e um professor para ser o seu orientador. Cabe ao professor orientador acompanhar a elaboração e execução do projeto, bem como realizar avaliações periódicas do trabalho do grupo em conjunto com o professor regente do componente curricular.

Caso algum estudante da turma esteja atuando em projeto de pesquisa no *campus*, poderá utilizar esse projeto no componente curricular para realizar as atividades previstas no mesmo. Dependendo da complexidade do projeto, da integração do grupo e do interesse dos estudantes, o projeto pode ser iniciado e finalizado no componente curricular de Projeto Científico Integrador I ou, então, pode ser dada a sua continuidade no componente de Projeto Científico Integrador II. No terceiro trimestre letivo, os grupos deverão apresentar o seu projeto em evento promovido pelo *campus* Feliz ou por outra instituição.

Trimestralmente, o colegiado do curso deverá reunir-se para avaliação do componente de Projeto Científico Integrador e proposição de alterações para o próximo trimestre ou ano letivo caso haja necessidade. É importante que ocorra essa avaliação periódica para o aprimoramento desse componente curricular de modo a melhorar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Cabe salientar que o *feedback* por parte dos estudantes também é uma ferramenta importante de autoavaliação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

## 6.11 MATRIZ CURRICULAR

Ano	Componentes Curriculares	Horas relógio	Horas aula	Aulas na semana
1	Biologia I	66	80	2
	Educação Física I	66	80	2
	Filosofia - Teoria do Conhecimento	33	40	1
	Geografia	66	80	2
	Língua Inglesa	66	80	2
	Matemática I	133	160	4
	Português e Literatura I	133	160	4
	Química I	66	80	2
	<b>TOTAL BASE COMUM</b>	<b>629</b>	<b>760</b>	<b>19</b>
	Contabilidade	66	80	2
	Fundamentos de Administração	66	80	2
	Informática Instrumental	33	40	1
	Projeto Científico e Integrador I	33	40	1
	<b>TOTAL PROFISSIONALIZANTE</b>	<b>198</b>	<b>240</b>	<b>6</b>
<b>TOTAL</b>		<b>827</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>
2	Biologia II	66	80	2
	Educação Física II	66	80	2
	Filosofia - Filosofia Política	33	40	1
	Física - Termofísica, Óptica e Ondas	66	80	2
	Matemática II	100	120	3
	Português e Literatura II	100	120	3
	Química II	66	80	2
	Sociologia Geral	33	40	1
	<b>TOTAL BASE COMUM</b>	<b>530</b>	<b>640</b>	<b>16</b>
	Geografia e o Mundo do Trabalho	66	80	2
	Gestão de Pessoas	66	80	2
	Língua Inglesa Instrumental	66	80	2
	Marketing	66	80	2
	Projeto Científico e Integrador II	33	40	1
<b>TOTAL PROFISSIONALIZANTE</b>	<b>297</b>	<b>360</b>	<b>9</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>827</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>
3	Biologia III	66	80	2
	Educação Física III	66	80	2
	Física - Eletricidade Aplicada	66	80	2



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

	História I - Formação, Apogeu e Decadência do Mundo Moderno	66	80	2
	Matemática III	100	120	3
	Química III	66	80	2
	<b>TOTAL BASE COMUM</b>	<b>430</b>	<b>520</b>	<b>13</b>
	Fundamentos de Ética	33	40	1
	Gestão da Produção	100	120	3
	Língua Espanhola Instrumental I	66	80	2
	Português Instrumental I	100	120	3
	Programação para Administração	66	80	2
	Sociologia do Trabalho e das Organizações	33	40	1
	Estágio Curricular Obrigatório*	200	240	-
	<b>TOTAL PROFISSIONALIZANTE</b>	<b>598</b>	<b>720</b>	<b>12</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>1028</b>	<b>1240</b>	<b>25</b>
4	Física - Mecânica	66	80	2
	Matemática IV	100	120	3
	Sociologia Política	33	40	1
	<b>TOTAL BASE COMUM</b>	<b>199</b>	<b>240</b>	<b>6</b>
	Artes, Criação e Gestão Artístico-Cultural	66	80	2
	Direito Empresarial	33	40	1
	Economia e Finanças	66	80	2
	Empreendedorismo	66	80	2
	Gestão Ambiental	33	40	1
	Gestão da Inovação e do Conhecimento	100	120	3
	História II - Economia, Política, Sociedade e Trabalho Contemporâneos	66	80	2
	Língua Espanhola Instrumental II	66	80	2
	Matemática Aplicada	33	40	1
	Português Instrumental II	100	120	3
	<b>TOTAL PROFISSIONALIZANTE</b>	<b>629</b>	<b>760</b>	<b>19</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>828</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>

\*Estágio curricular obrigatório poderá ser realizado a partir do terceiro ano.

	Horas-relógio	Horas-aula	Períodos
<b>TOTAL BASE COMUM</b>	<b>1788</b>	<b>2160</b>	<b>54</b>
<b>TOTAL PROFISSIONALIZANTE (incluindo estágio)</b>	<b>1722</b>	<b>2080</b>	<b>46</b>
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3510</b>	<b>4240</b>	<b>100</b>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **6.12 PRÁTICA PROFISSIONAL**

Conforme o Art. 33 da Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021,

A prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica. (p. 13).

Essa prática compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações, podendo ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira. Ao longo do curso, o estudante poderá desenvolver Prática(s) Profissional(is) que atenda ao uma das seguintes modalidades:

- a) Projetos integradores, técnicos ou temáticos, de pesquisa ou de extensão;
- b) Desenvolvimento de pesquisa acadêmico-científica e/ou tecnológica;
- c) Desenvolvimento de atividades de metodologia do ensino;
- d) Programa de Monitoria;
- e) Estágio curricular não-obrigatório;
- f) Atividades acadêmico-científico-culturais.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

## 6.13 PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULAR

### PRIMEIRO ANO

<b>Componente Curricular: Biologia I</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Entender os seres vivos na sua composição e organização básica, bem como os métodos de estudo e agrupamento das diferentes formas de vida.	
<b>Ementa:</b> Origem e evolução dos sistemas vivos. Composição química dos organismos. Organização celular dos seres vivos. Sistemas de classificação e diversidade dos seres vivos.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> As teorias sobre a origem do Universo e do planeta Terra podem ser integradas ao componente curricular Física. A composição química dos seres vivos pode ser trabalhada em conjunto com a Química.	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia - Biologia das células</b> . v. 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <b>Biologia Hoje</b> . 12. ed. São Paulo: Ática, 2007. 3 v.	
PELCZAR, J.M.; CHAN, E.C.S, KRIEG; N.R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997. 2 v.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
CHEIDA, Luiz Eduardo. <b>Biologia Integrada - Volume Único</b> . 1. ed. São Paulo: FTD, 2002.	
LESSA, Octacílio. <b>Dicionário Básico de Biologia</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2003.	
LOPES, Sônia. <b>Bio volume único</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007	
PAULINO, Wilson Roberto. <b>Biologia Atual</b> . 15. ed. São Paulo: Ática, 2002. 3 v.	
SADAVA, D. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b> . 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	

<b>Componente Curricular: Educação Física I</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Valorizar a cultura do movimento no contexto da saúde e do lazer.	
<b>Ementa:</b> Princípios da atividade física; Jogos pré-desportivos, prática do Fair-Play, regras adaptadas e oficiais do Handebol, noções gerais sobre esportes coletivos e individuais. Orientação de ginástica para recuperação ou manutenção da saúde; verificação de massa	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

corporal e a altura; entorses, contusões, distensões e crioterapia. Implementação de educação alimentar e nutricional como tema transversal.

**Possíveis pontos integradores:** Conhecimentos de física (forças, cinética, mecânica etc), conhecimentos de química (bioquímica), conhecimentos de estatística (amostragem e análise de dados) e informática/programação (elaboração de planilhas e apresentações, leitura e tratamento de dados, construção básica de algoritmos de análise de dados de medidas e frequência cardíaca, massa corporal, percentual de gordura etc); Fundamentos da Administração (Administração de locais de prática desportiva); Gestão de Pessoas (trabalho em equipe, liderança, comunicação); Marketing (comunicação).

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2012.  
GIESEL, V. T.; TRENTIN, D. T. (Org.). **Fundamentos da saúde para cursos técnicos**. Porto Alegre: Artmed, 2017.  
GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernandez. **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.

***Bibliografia Complementar***

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.  
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.  
EHRET, Arno et. al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008.  
FERRIANI, Maria das Graças C. **Saúde escolar: contradições e desafios**. Goiânia: AB Editora, 1997.  
HORTELAN, Sérgio. **Educação Física: Handebol. Os fundamentos e suas diferentes formas de execução**. V. 01. São Paulo. 1997.  
MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na Adolescência**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.  
SANTOS, Rogério dos. **Handebol 1000 exercícios**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

**Componente Curricular: Filosofia - Teoria do Conhecimento**

**Total de horas aula: 40**

**Total de horas relógio: 33**

**Objetivo geral:** Compreender elementos de introdução ao pensamento filosófico e de epistemologia em perspectiva temática e histórica, visando aprofundamento de questões prementes relativas à experiência humana geral.

**Ementa:** A origem da filosofia. Os instrumentos do conhecimento. A teoria do conhecimento. A filosofia da ciência.



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

**Possíveis pontos integradores:** Esse componente curricular relaciona-se com a Matemática, à medida que aborda aspectos filosóficos da obra de Euclides; com a Física, na medida que trata dos aspectos filosóficos da Revolução Científica Moderna; com Língua Portuguesa, na medida que trata das categoria lógicas de Aristóteles.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando. Introdução à Filosofia.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dário. **História da Filosofia.** Paulus. São Paulo: 2003. Vol I, II, III, IV, V, VI e VII.

***Bibliografia Complementar***

ABBAGNANO, N. **História da Filosofia.** Lisboa: Presença, 1985. 14 v.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia. História e Grandes Temas.** 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia.** 6. ed. São Paulo: Zahar, 2009.

MONDIN, B. **Curso de filosofia: Os filósofos do ocidente.** São Paulo: Paulinas, 1981-1983.

**Componente Curricular: Geografia**

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Capacitar o educando na interpretação da sociedade, nas suas formas de organização social, em sua interação com os meios naturais e artificiais, proporcionando instrumentos para que se torne sujeito na formação e transformação da sociedade.

**Ementa:** Cartografia (Localização e Orientação, Mapas, Representação Gráfica e Tecnologia Aplicada à Cartografia). Geografia Física e Meio Ambiente (As Estruturas e as Formas de Relevo, Clima, Biomas e Formações Vegetais, Hidrografia, Educação Ambiental (Lei nº 12.608/12) e Sustentabilidade. Mundo Contemporâneo: Economia e Industrialização - Mundo e Brasil; Economia e Geopolítica - Brasil e Mundo.

**Possíveis pontos integradores:** O componente curricular pode ser integrado com a Biologia no que se refere aos estudos sobre os recursos naturais (clima, relevo, hidrografia e vegetação), com a origem da vida e sua organização espacial; a Cartografia pode ser articulada com a matemática no que tange às coordenadas geográficas e escalas; análise e interpretação textual sobre aspectos de ações territoriais e fenômenos geográficos, portanto esses pontos podem ser trabalhados integrados com a Língua Portuguesa; saber a origem do pensamento político é fundamental para a interpretação histórica e filosófica das estruturas



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

constituídas e construídas nos espaços territoriais, para tanto, a integração com o componente de Filosofia I é de fundamental pertinência.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

AB'SABER, A. N. **Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo. Ateliê Editorial, 2003.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: EDUFSC, 1994.

MAGNOLI, D. **Geografia: paisagem e território: geografia geral e do Brasil**. 3. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2001.

***Bibliografia Complementar***

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

GREGORY, Derek et alii (org.). **Geografia humana - sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1996.

GREGORY, Ken J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

HAESBAERT, Rogério (org.). **Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo**. Niterói, EdUFF, 2001.

SANTOS, M. Do meio Natural ao Meio Técnico-Científico-Informacional. IN: **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo. Editora HUCITEC, 1999.

**Componente Curricular: Língua Inglesa**

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Desenvolver as habilidades linguísticas e os múltiplos letramentos voltados à Língua Inglesa, bem como os arcabouços lexical, gramatical, semântico e discursivo, além de introduzir terminologias e conceitos anglófonos da área de Administração de forma contextualizada.

**Ementa:** Gêneros textuais/discursivos diversos; múltiplos letramentos voltados à Língua Inglesa; plurilinguismo; pronomes; presente simples; presente simples contínuo; formação de plurais; passado simples; verbos regulares e irregulares; artigos definidos e indefinidos; substantivos contáveis e incontáveis; passado simples contínuo, pronomes interrogativos; pronomes interrogativos, subjetivos e objetivos; pronomes indefinidos; caso genitivo; futuro simples; presente perfeito; presente perfeito contínuo; gênero; Inglês para Propósitos Específicos e/ou Ocupacionais.

**Possíveis pontos integradores:** Temas transversais que relacionem a Língua Inglesa à Literatura, à Administração, ao Marketing, à Cultura Digital.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

**Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de Inglês-Português - Português-Inglês**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press do Brasil, [edição atualizada].



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Longman Business English Dictionary [paperback]** cased with CD-Rom. New York: Pearson/Longman, 2012.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in use**. A Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

***Bibliografia Complementar***

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

COLLIN, P. H. **Dicionário De Termos De Negócios. Inglês**. São Paulo: Publifolha, [edição atualizada].

HUGHES, John. **Business Result Intermediate** (Student's Book + Workbook + CD-Rom). Oxford University Press, 2009.

HUGHES, John; NAUNTON, Jon. **Business Result Elementary (Student's Book + Workbook + CD-Rom)**. Oxford University Press, 2012.

HUGHES, John; NAUNTON, Jon. **Business Result Pre-Intermediate** (Student's Book + Workbook + CD-Rom). Oxford University Press, 2012.

**Oxford Advanced Learner's Dictionary**. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, [atualizado].

**Componente Curricular: Matemática I**

**Total de horas aula: 160**

**Total de horas relógio: 133**

**Objetivo geral:** Compreender os conceitos e procedimentos matemáticos acerca de Conjuntos e Funções, desenvolvendo habilidades matemáticas e buscando fundamentar e aplicar o conhecimento matemático em diferentes contextos.

**Ementa:** Conjuntos; Funções; Função Polinomial do 1º Grau; Inequações do 1º Grau; Inequações Produto e Quociente, Função Polinomial do 2º Grau; Inequações do 2º Grau; Função Modular e de Várias Sentenças, Funções Exponenciais; Funções Logarítmicas; Inequações Exponenciais e Logarítmicas; Funções Polinomiais de grau maior que dois; Funções Racionais e Algébricas.

**Possíveis pontos integradores:** A Teoria de Conjuntos está relacionada com as ideias de inclusão, intersecção e união, presentes na lógica estudada no componente curricular de Filosofia. O plano cartesiano pode ter suas coordenadas (x e y) associadas às coordenadas geográficas (latitude e longitude) estudadas no componente curricular de Geografia. O estudo de funções polinomiais de 1º e 2º grau é aplicado na resolução de problemas de cinemática, relacionando variáveis como velocidade, tempo, deslocamento e aceleração no componente curricular Física. O estudo da potenciação, que antecede o estudo da função exponencial, está relacionado com as transformações envolvendo unidades de medidas de armazenamento de informações (Bit, byte, Kb, Mb,...) conteúdos de Informática. O estudo das Funções Exponenciais modelam o crescimento de culturas de bactérias, estudadas no componente curricular Biologia, assim como também modelam decaimentos radioativos estudados no componente curricular Química. Os Logaritmos são aplicados no estudo do pH de soluções no componente curricular Química. As Funções Polinomiais de Várias



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

Sentenças descrevem situações, por exemplo, que envolvam Custos e Lucros, conceitos estudados nas disciplinas de Contabilidade, Administração e Finanças.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, 2: Logaritmos**. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 224 p.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, 1: Conjuntos, Funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, 416 p.

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2009. v 1.

***Bibliografia Complementar***

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2003. Volume Único.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática — Contexto & Aplicações**. São Paulo: Ática, 2008. Volume Único.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática - uma nova abordagem**. São Paulo: Ed. FTD, 2011. 3 v. v. 1: Ensino Médio - 1ª série.

IEZZI, Gelson. et al. **Matemática, Ciência e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2010. 3 v.

IEZZI, Gelson. et al. **Matemática**. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2011. Volume Único.

**Componente Curricular: Português e Literatura I**

**Total de horas aula: 160**

**Total de horas relógio: 133**

**Objetivo geral:** Compreender a importância da adequação da linguagem (falada e escrita) a diferentes contextos de interação, bem como o processo de variação linguística das línguas.

**Ementa:** Origem da Língua Portuguesa; Fonologia; Morfologia; Radicais gregos e latinos. Ortografia; Leitura e interpretação de textos de diferentes tipologias; Leitura: níveis e estratégias de leitura, segmentação textual; Interpretação Textual; Produção textual: o texto, estrutura do texto, parágrafo, paráfrase; Literatura informativa; Barroco; Arcadismo.

**Possíveis pontos integradores:** Atividades integradoras com as áreas relacionadas à Arte e às demais linguagens. Aspectos sociais discutidos em textos podem estabelecer contato com Sociologia, a História e a Filosofia, através de projetos interdisciplinares.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

FARACO, C. A. **Oficina de Texto**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FIORI, N. J. L; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006. GONZAGA, S. **Curso de Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

### ***Bibliografia Complementar***

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens: Literatura, Produção de texto, Gramática**. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998. MEDEIROS, J.B. **Correspondência: técnica de comunicação criativa**. São Paulo: Atlas, 2004. PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002. TERRA, E; NICOLA, J. **Gramática, Literatura e Produção de Texto**. São Paulo: Scipione, s/d.

### **Componente Curricular: Química I**

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Compreender os conceitos básicos da química geral, assim como seus fundamentos e as equações químicas envolvidas.

**Ementa:** Propriedades da matéria, substâncias químicas, evolução dos modelos atômicos e radioatividade, estrutura atômica, classificação periódica, interações atômicas e moleculares, funções inorgânicas, reações químicas, conceito de quantidade de matéria e massa molar.

**Possíveis pontos integradores:** O atomismo e a história e filosofia da ciência poderiam ser articulados com as disciplinas de História e Filosofia; com as disciplinas da área de Ciências da Natureza (Física e Biologia), os seguintes temas poderiam ser abordados de forma integrada: modelos e teorias de origem da vida e do Universo, vetores e ondas eletromagnéticas, ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, chuva ácida, reciclagem, efeitos biológicos das radiações ionizantes e mutações; a geopolítica envolvida na mineração (elementos terras raras, ouro, ferro e alumínio) poderia ser articulada com a Geografia e a temática das armas nucleares e usinas e acidentes nucleares poderia ser articulada com a História e Sociologia.

#### **Referências:**

##### ***Bibliografia Básica***

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos de Química**. Vol. Único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GEPEQ - Grupo de Pesquisa em Educação Química. **Interações e Transformações – Química para o Ensino Médio**. São Paulo: Edusp, 1998. 3 v.

KOTZ, J. C; TREICHEL Jr., P. **Química geral e reações químicas**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2009. 2 v.

##### ***Bibliografia Complementar***

ATKINS, P; JONES, L. **Princípios de Química**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRADY, J. E; HUMISTON, G. E. **Química geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 2.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

REIS, Martha. **Química Geral**. São Paulo: FTD, 2007. 3 v



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

RUSSEL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books (grupo Pearson), 2006. 2 v. 1.  
TITO, F. M, P; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 3 v.

### Componente Curricular: Contabilidade

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à contabilidade geral e gerencial.

**Ementa:** Aspectos básicos da contabilidade, princípios fundamentais, regimes contábeis, custos diretos, indiretos, fixos e variáveis; Formação dos preços e estabelecimento da margem de contribuição e ponto de equilíbrio; Avaliação do estoque pela média ponderada; Método das partidas dobradas, patrimônio e apuração dos resultados. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações financeiras; Análise da liquidez, rentabilidade e endividamento empresarial, do capital de giro e capital circulante líquido, do giro operacional e do ativo; Análise, controle econômico e avaliação patrimonial, através de indicadores.

**Possíveis pontos integradores:** Ciência da administração e teorias organizacionais (Projeto Científico e Integrador); aspectos históricos e sociais para o desenvolvimento das teorias (História, Filosofia e Sociologia); Taylorismo, Fordismo - reflexão crítica (História, Filosofia, Sociologia e Gestão da Produção); Teoria de sistemas (Biologia); Comunicação escrita e oral (Português e Literatura); Estudo de textos de autores em língua inglesa (Língua Inglesa). Direito Empresarial. Gestão Ambiental. Gestão da Inovação e Conhecimento. Gestão de Pessoas. Gestão da Produção. Finanças. Empreendedorismo.

#### Referências:

##### *Bibliografia Básica*

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

##### *Bibliografia Complementar*

BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R. C. P. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

HONG, Yuh Ching; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Fundamentos de Administração</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados aos aspectos introdutórios de administração.	
<b>Ementa:</b> Administração; Organizações; Habilidades e papéis do gestor; Teorias organizacionais; Administração Estratégica.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Ciência da administração e teorias organizacionais (Projeto Científico Integrador); aspectos históricos e sociais para o desenvolvimento das teorias organizacionais (História, Filosofia e Sociologia); reflexão crítica das teorias organizacionais (História, Filosofia, Sociologia e Gestão da Produção); Teoria de sistemas (Biologia); Comunicação escrita e oral (Português e Literatura); Estudo de textos de autores em língua inglesa (Língua Inglesa).	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 9. ed. Barueri: Manole, 2014.	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração</b> . 2. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2013.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. <b>Administração</b> . 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.	
DAFT, Richard L. <b>Administração</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
FAYOL, Henri. <b>Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: edição compacta</b> . São Paulo: Atlas, 2006.	
MORGAN, Gareth. <b>Imagens da organização: edição executiva</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
TAYLOR, Frederick W. <b>Princípios de administração científica</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.	

<b>Componente Curricular: Informática Instrumental</b>	
<b>Total de horas aula: 40</b>	<b>Total de horas relógio: 33</b>
<b>Objetivo geral:</b> Entender os conceitos fundamentais da informática, evidenciando noções básicas dos principais elementos da informática (hardware e software) e demonstrando o uso da informática na área de administração de empresas.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Ementa:** Noções básicas de Internet. Utilização de sistema operacional. Utilização de pacote de aplicativos de escritório (*online* e *offline*). Conceitos e utilização de Software Livre.

**Possíveis pontos integradores:** este componente curricular proporciona inúmeros pontos integradores, possibilitando ser trabalhado conjuntamente com outros componentes curriculares do curso, já que possibilita ao estudante compreender e utilizar ferramentas de busca, editores de texto, de planilhas e de apresentação.

**Referências:**

***Bibliografia Básica:***

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

LAPPONI, J. C. **Matemática Financeira Usando Excel: como medir, criação de valor, simulador 12 C**. São Paulo: Laponi, 2002.

SANTOS, A. A. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

***Bibliografia Complementar:***

BOUSQUET, M. **A Internet em Pequenos Passos**. São Paulo: Nacional, 2005.

CORNACHIONE Jr. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DINIZ, A. **Desenvolvendo e Dominando o OpenOffice.org**. 1. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

GARCIA, M. **Informática Aplicada a Negócios**. São Paulo: Brasport, 2005.

MATTOS, A. C. M. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Componente Curricular: Projeto Científico Integrador I**

**Total de horas aula: 40**

**Total de horas relógio: 33**

**Objetivo geral:** Desenvolver o espírito científico, a autonomia intelectual e a autoria nos estudantes por meio da elaboração e divulgação de projetos científicos e integradores com vistas a compreender e explicar o mundo a sua volta.

**Ementa:** Etapas para a elaboração e execução de um projeto científico; métodos e técnicas qualitativas e quantitativas; ética em pesquisa, leitura e escrita de textos científicos.

**Possíveis pontos integradores:** coerência e coesão textual que podem ser trabalhados em Português e Literatura; epistemologia da ciência, método científico em Filosofia; conhecimentos de estatística (amostragem e análise de dados) e informática/programação (formatação de texto, elaboração de planilhas e apresentações, leitura e tratamento de dados, construção básica de algoritmos de análise de dados; Fundamentos de Administração (Ciência da administração e teorias organizacionais); Gestão de Pessoas (trabalho em equipe, liderança, comunicação); Marketing (comunicação, pesquisa de marketing); Inovação e competitividade (Gestão da Inovação e do Conhecimento).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

#### Referências:

##### *Bibliografia Básica*

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

##### *Bibliografia Complementar*

CHASSOT, Áttico. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios Para a Educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.  
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2011.  
DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. Campinas: Papyrus, 2014.  
MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

## SEGUNDO ANO

<b>Componente Curricular: Biologia II</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Estudar os sistemas que compõem o corpo humano na sua estrutura e funcionamento.	
<b>Ementa:</b> Fisiologia animal comparada.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> O funcionamento dos sistemas vivos pode ser trabalhado de forma integrada com as disciplinas de Química e Educação Física.	
<b>Referências:</b>	
<i>Bibliografia Básica</i>	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia - Biologia das células</b> . v. 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
CHEIDA, Luiz Eduardo. <b>Biologia Integrada - Volume Único</b> . 1. ed. São Paulo: FTD, 2002.	
LOPES, Sônia. <b>Bio volume único</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
<i>Bibliografia Complementar</i>	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
LESSA, Octacílio. <b>Dicionário Básico de Biologia</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2003.	
PAULINO, Wilson Roberto. <b>Biologia Atual</b> . 15. ed. São Paulo: Ática, 2002. 3 v.	
PEREIRA, Ana Maria; WALDHELM, Mônica. <b>Novo Passaporte para a Biologia</b> . São Paulo: Brasil, 2005.	
SADAVA, D. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b> . 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	
SOARES, Jose Luis. <b>Biologia no Terceiro Milênio</b> . São Paulo: Scipione, 2005. 3 v.: Seres Vivos, Evolução, Ecologia.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Educação Física II</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Desenvolver a reflexão com relação à saúde e à prática de exercícios.	
<b>Ementa:</b> Flexibilidade, atividades aeróbicas, ginástica localizada e exercícios resistidos, como condicionamento físico geral com sobrecarga; participação de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Regras oficiais do Voleibol e regras oficiais do Basquetebol, noções gerais sobre esportes coletivos e individuais. Implementação de educação alimentar e nutricional como tema transversal.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Conhecimentos de física (forças, cinética, mecânica etc), conhecimentos de química (bioquímica), conhecimentos de estatística (amostragem e análise de dados) e informática/programação (elaboração de planilhas e apresentações, leitura e tratamento de dados, construção básica de algoritmos de análise de dados de medidas e frequência cardíaca, massa corporal, percentual de gordura etc); Fundamentos da Administração (Administração de locais de prática desportiva); Gestão de Pessoas (trabalho em equipe, liderança, comunicação); Marketing (comunicação).	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
BARROSO, André Luís Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. <b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b> , São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.	
BIZZOCCHI, C. <b>O voleibol de alto nível: da iniciação à competição</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.	
GIESEL, V. T.; TRENTIN, D. T. (Org.). <b>Fundamentos da saúde para cursos técnicos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2017.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
ARRUDA, M., HESPANHOL, J.E. <b>Saltos Verticais</b> . São Paulo: Phorte Editora, 2008.	
BARBANTI, V.J. <b>Teoria e Prática do Treinamento Esportivo</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1979.	
BOJIKIAN, J.C.M. <b>Ensinando voleibol</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.	
BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SALVADOR, E; VAGO, T. M. <b>Trilhas e Partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais</b> . Belo Horizonte: Cultura, 1997.	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
DE FREITAS, M. R.; AMARAL, C. N. A. <b>Subsídios para educação física</b> . Petrópolis: Vozes, 1988.	
MULLER, A.J. <b>Voleibol: desenvolvimento de jogadores</b> . São Paulo: Visual Books Editora, 2009.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Filosofia - Filosofia Política</b>	
<b>Total de horas aula: 40</b>	<b>Total de horas relógio: 33</b>
<b>Objetivo geral:</b> Compreender elementos teóricos e filosóficos da evolução do pensamento político ocidental com vistas à compreensão da realidade política, dos processos sociais, elementos macroeconômicos e socioeconômicos, numa perspectiva geral de aprimoramento do exercício da cidadania, ação política de liderança política raciocinada.	
<b>Ementa:</b> A filosofia política: Platão, Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino, filosofia política moderna e contemporânea.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Aspectos da filosofia política moderna com os conteúdos sobre revoluções burguesas do componente curricular História; Socialismo Científico com conteúdos da Sociologia.	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando. Introdução à Filosofia.</b> 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.	
CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia.</b> 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.	
REALE, Giovanni & ANTISERI, Dário. <b>História da Filosofia.</b> São Paulo: Paulus, 2003. Vol I, II, III, IV, V, VI e VII.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
ABBAGNANO, N. <b>História da Filosofia.</b> Lisboa: Presença, 1985. 14 v.	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
CHALITA, Gabriel. <b>Vivendo a Filosofia.</b> 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.	
COTRIM, G. <b>Fundamentos da Filosofia. História e Grandes Temas.</b> 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	
MARCONDES, Danilo. <b>Textos Básicos de Filosofia.</b> 6. ed. São Paulo: Zahar, 2009.	
MONDIN, B. <b>Curso de filosofia: Os filósofos do ocidente.</b> São Paulo: Paulinas, 1981-1983.	

<b>Componente Curricular: Física - Termofísica, Óptica e Ondas</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Proporcionar conhecimentos básicos ao discente e torná-lo apto a resolver problemas simples e questões conceituais relacionadas a tópicos da mecânica clássica envolvendo termofísica, ondas (som e luz) e óptica geométrica.	
<b>Ementa:</b>	
Termofísica: Temperatura e suas escalas, Estados Físicos da Matéria, Mudanças de estado, Calor, Transmissão de calor, capacidade térmica, calor específico, calor latente, Comportamento térmico da matéria, Leis da Termodinâmica, Transformações gasosas, Motores.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

Ondas: Som e Luz: Características de uma onda, tipos de onda, fenômenos ondulatórios, Ondas estacionárias, ondas sonoras.

Óptica geométrica: Reflexão da Luz, Espelhos planos e esféricos, Refração da Luz, Dispersão, Lentes, Óptica da visão, instrumentos ópticos, fenômenos ópticos.

**Possíveis pontos integradores:** Química: ondas eletromagnéticas (radioatividade); Matemática: cálculos simples, isolamento de incógnita.

#### **Referências:**

##### ***Bibliografia Básica***

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física**. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARTINI, Glorinha. et al. **Conexões com a Física**. Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

TORRES, Carlos Magno A. et al. **Física Ciência e Tecnologia**. Vol. 2. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

##### ***Bibliografia Complementar***

ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO, Antonio. **Curso de Física**. Volume 2. São Paulo: Ed. Scipione, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLEDO, Paulo Antônio. **Os Fundamentos da Física**. Volume 2. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

XAVIER, Claudio; BENIGNO, Barreto. **Física aula por aula**. Volume 2. São Paulo: Editora FTD, 2010.

#### **Componente Curricular: Matemática II**

**Total de horas aula: 120**

**Total de horas relógio: 100**

**Objetivo geral:** Saber empregar os conceitos e procedimentos algébricos, além de selecionar, organizar e interpretar dados para assim construir estratégias e argumentações no enfrentamento de situações-problema.

**Ementa:** Sequências Numéricas: Progressão Aritmética e Progressão Geométrica; Matrizes; Determinantes; Sistemas de Equações Lineares: Método de Cramer e Método de Escalonamento; Análise Combinatória: Permutações, Arranjos e Combinações; Binômio de Newton.

**Possíveis pontos integradores:** As Progressões Aritméticas podem estar relacionadas ao conceito de Juros Simples (crescimento linear) utilizado em aplicações econômicas como financiamentos, assim como as Progressões Geométricas podem representar financiamentos a juros compostos (crescimento exponencial). A resolução de Sistemas de Equações Lineares é um tema que se comunica com diversas áreas, principalmente a Física (circuitos elétricos) ou a Química (balanceamento de equações).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. 2. ed. renov. São Paulo: FTD, 2005. 400 p.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar, 5: Combinatória, Probabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 208 p.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar, 4: Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 288 p.

***Bibliografia Complementar***

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2003. Volume Único.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática — Contexto & Aplicações**. São Paulo: Ática, 2008. Volume Único.

GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, Jose Roberto. **Matemática - uma nova abordagem**. São Paulo: Ed. FTD, 2011. 3 v. v. 1: Ensino Médio - 1ª série.

GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, Jose Roberto. **Matemática - uma nova abordagem**. São Paulo: Ed. FTD, 2011. 3 v. v. 2: Ensino Médio - 2ª série.

IEZZI, Gelson. et al. **Matemática, Ciência e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2010. 3 v.

IEZZI, Gelson. et al. **Matemática**. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2011. Volume Único.

**Componente Curricular: Português e Literatura II**

**Total de horas aula: 120**

**Total de horas relógio: 100**

**Objetivo geral:** Desenvolver as competências linguísticas trabalhando, especialmente, com questões de estrutura gramatical e ortografia.

**Ementa:** Classes gramaticais; Leitura e interpretação textual; Produção de textos: coesão e coerência; Texto descritivo; Texto Narrativo; Literatura: Romantismo, Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo.

**Possíveis pontos integradores:** Atividades integradoras com as áreas relacionadas à Arte e às demais linguagens. Aspectos sociais discutidos em textos podem estabelecer contato com Sociologia, a História e a Filosofia, através de projetos interdisciplinares.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

FARACO, C. A. **Oficina de Texto**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FIORI, N. J. L; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006. GONZAGA, S. **Curso de Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

***Bibliografia Complementar***

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

Nacional de Educação, 2018.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens: Literatura, Produção de texto, Gramática**. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998. MEDEIROS, J.B. **Correspondência: técnica de comunicação criativa**. São Paulo: Atlas, 2004. PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002. TERRA, E; NICOLA, J. **Gramática, Literatura e Produção de Texto**. São Paulo: Scipione, s/d.

<b>Componente Curricular: Química II</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Entender os conceitos básicos relacionados à físico-química, compreender a sua importância para que o aluno tenha embasamento para aplicar esses conhecimentos no seu cotidiano.	
<b>Ementa:</b> Estequiometria, soluções, propriedades coligativas, termoquímica, cinética química, equilíbrio químico e eletroquímica.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> A análise dimensional poderia ser abordada de forma articulada com a Física e a Matemática; com a Física também seria possível articular os conteúdos de gases, termodinâmica e eletricidade; como os conteúdos da Matemática de equações de 1° e 2° graus e regra de três são necessários para a estequiometria e equilíbrio químico, esses conteúdos poderiam ser articulados; com a Biologia os conteúdos de osmose, energia envolvida na fotossíntese e respiração celular, enzimas (catalisadores biológicos) e sistema tampão no sangue são possibilidades de articulação; com a Geografia/Biologia os temas de fluxo de matéria e energia nos ecossistemas e no Universo, poluição ambiental, aquecimento global, degradação da camada de ozônio, desmatamento e ilhas de calor e equilíbrio de ambientes aquáticos e terrestres poderiam ser desenvolvidos de forma integrada; e com a Física/Geografia, a comparação da eficiência energética e a emissão de poluentes de usinas térmicas, hidrelétricas, eólicas e termonucleares são possibilidades de integração.	
<b>Referências:</b> <i>Bibliografia Básica</i> GEPEQ - Grupo de Pesquisa em Educação Química. <b>Interações e Transformações – Química para o Ensino Médio</b> . São Paulo: Edusp, 1998. 3 v. KOTZ, J. C; TREICHEL Jr., P. <b>Química geral e reações químicas</b> . 5. ed. São Paulo: LTC, 2009. 2 v. TITO, F. M, P; CANTO, E. L. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 3 v.  <i>Bibliografia Complementar</i> ATKINS, P; JONES, L. <b>Princípios de Química</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BRADY, J. E; HUMISTON, G. E. <b>Química geral</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 2. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

Nacional de Educação, 2018.  
FELTRE, Ricardo. **Fundamentos de Química: vol. Único**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.  
REIS, Martha. **Química Geral**. São Paulo: FTD, 2007. 3 v.  
RUSSEL. J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books (grupo Pearson), 2006. 2 v. v. 1.

### Componente Curricular: Sociologia Geral

**Total de horas aula: 40**

**Total de horas relógio: 33**

**Objetivo geral:** Compreender os conceitos de sociedade e de cultura, a fim de conhecer e refletir sobre as diferentes formas com que os indivíduos e os grupos sociais se organizam e se relacionam e as implicações disso para a vida social.

**Ementa:** Ciência e Sociologia; positivismo; darwinismo social; indivíduo e sociedade. Impactos da divisão do trabalho na organização das sociedades. Processo de racionalização das sociedades e organizações. Sociedade e culturas organizacionais: socialização; processos sociais: isolamento, contato social, interação social; status e papéis sociais. A cultura e as sociedades e organizações. Diversidades: étnica (cultura afrobrasileira e indígena), gênero, pessoas com deficiências e o ambiente organizacional; discriminação; estigma; direito às diferenças e às diversidades culturais afro-brasileiras e indígenas; juventude e respeito à criança e ao adolescente; tribos urbanas; etnocentrismo; relativismo cultural.

**Possíveis pontos integradores:** História da ciência moderna pode ser relacionada com disciplinas como Filosofia e Física. Positivismo relaciona-se com História. Darwinismo social está relacionado com a concepção evolucionista estudada em Biologia. Cultura afro-brasileira e indígena pode relacionar-se com conteúdos de História, Artes, Literatura e também com alguns esportes estudados em Educação Física. Os estudos sobre gênero e raça também dialogam com História e Biologia. Os conteúdos abordados em Sociologia podem ser relacionados com a Literatura. Sociologia também possibilita base para fundamentação de projetos científicos integradores. As relações e processos sociais, bem como temáticas como cultura e diversidade são fundamentais para pensarmos as organizações e a gestão de pessoas.

#### Referências:

##### *Bibliografia Básica*

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. Porto Alegre: Atlas, 1999.

LARAIA. Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

##### *Bibliografia Complementar*

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. 2. ed. São Paulo: Global, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Global, 2006.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.  
QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: UFMG, 2009.  
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Global, 2015.

<b>Componente Curricular: Geografia e o Mundo do Trabalho</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<p><b>Objetivo geral:</b> Capacitar o educando para realidade social, interpretar as diferentes e diversas formas de organização social, bem como a análise das relações entre cidade e campo em todas as suas vertentes produtivas, culturais, sociais, tecnológicas e ambientais, posicionando-se frente às contradições e aos conflitos existentes dentro dos arranjos produtivos locais.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Geopolítica, Economia e Estudos de População; Espaço Rural e Produção Agrícola; Espaço Urbano e o Processo de Urbanização; Espaço Urbano do Brasil e do mundo contemporâneo; Distribuição dos Setores Econômicos na Sociedade; Globalização, Recursos Minerais e Energéticos; Impactos ambientais urbanos.</p>	
<p><b>Possíveis pontos integradores:</b> formação das estruturas econômicas, do mundo do trabalho e as relações entre os diversos e diferentes setores produtivos envolvem componentes como Filosofia Política, através dos processos sociais, macroeconomia e fenômenos socioespaciais, ações políticas e de evolução do pensamento política atual, entre outros. A leitura e interpretação de textos, bem como a produção textual novamente se fazem necessárias, principalmente para que o estudante conheça os fatos históricos e atuais com base científica e obtendo um nível mais aprofundado de leitura, para tanto a continuidade da integração com a Língua portuguesa é de extrema necessidade. A Sociologia e a Geografia já por suas bases de criação e legitimidade científica já são integradas, portanto, toda base conceitual pode ser integrada. As relações entre cidade e campo, as relações do mundo do trabalho podem ser conteúdos integrados entre a Geografia e a gestão de pessoas, pois o Trabalho como categoria de análise coexiste nos territórios campo e cidade em diferentes exercícios, mas comum no que tange às teorias organizacionais. Portanto, Geografia e Gestão de Pessoas podem ser integrados, motivados pelas: migrações, em especial no que se refere ao êxodo rural; distribuição produtiva da sociedade nos setores econômicos; participação da mulher na atual conjuntura cultural-político-econômica-social; envolvimento das Organização Não Governamentais (ONGs) para o desenvolvimento local e social nas áreas vulneráveis da cidade e do campo; indicadores socioeconômicos (distribuição de renda impactada pela educação e saúde), destacando-se a melhoria da qualidade de vida no ambiente do mundo do trabalho.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

#### Referências:

##### ***Bibliografia Básica***

CASTELLS, M. **A Questão Urbana**. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2011.

HAESBAERT, Rogério (org.). **Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo**. Niterói: EdUFF, 2001.

SANTOS, M. Do meio Natural ao Meio Técnico-Científico-Informacional. IN: **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1999.

##### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**, v.I. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Edusp, 2008.

DEFFONTAINES, P. **Mundo Rural e Geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes/EASE, 1987.

HAESBAERTT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. HAESBAERT, Rogério. **Regional – global. Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

KLIKSBERG, Bernardo. **Por uma economia com face mais humana**. Brasília: UNESCO, 2003.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Ed. Ática: São Paulo, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio. SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

#### Componente Curricular: Gestão de Pessoas

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão de pessoas.

**Ementa:** Conceitos básicos dos processos, das funções e das etapas de operacionalização dos processos de gerenciamento de pessoas; Evolução do pensamento administrativo e da função de pessoal e os novos papéis da função de RH; Planejamento estratégico de Gestão de Pessoas; Processo de agregar pessoas: Recrutamento e Seleção estratégicos; Processo de aplicar pessoas: Modelagem do trabalho; Descrição e análise de cargos e plano de carreira; Avaliação de desempenho; Análise do processo de recompensar pessoas, remuneração, programas de incentivos e benefícios. Cultura organizacional e Clima organizacional; Comunicação organizacional. Ergonomia e qualidade de vida no trabalho.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Possíveis pontos integradores:** Evolução do pensamento administrativo e da função de pessoal e os novos papéis da função de RH (Fundamentos da Administração; História; Sociologia); Comunicação Organizacional (Português e Literatura II; Língua Inglesa II); Planejamento estratégico de Gestão de Pessoas (Projeto Científico Integrador; Contabilidade; Marketing; Gestão da Inovação e do Conhecimento).

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

BITENCOURT, C. C. (Ed.). **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

BOHLANDER, G.; MARQUES, J. C. **Administração de recursos humanos**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

***Bibliografia Complementar***

DUTRA, J. S.; FLEURY M. T. L.; RUAS, R. L. (Org.). **Competências: Conceitos, Métodos e Experiências**. São Paulo: Atlas, 2008.

HANASHIRO, D. M.; ZACARELLI, L. M.; TEIXEIRA, M. C. M. **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. revisada. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2010.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, c2011.

**Componente Curricular: Língua Inglesa Instrumental**

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Desenvolver as habilidades linguísticas e os múltiplos letramentos voltados à Língua Inglesa, bem como os arcabouços lexical, gramatical, semântico e discursivo, além de introduzir terminologias e conceitos anglófonos da área de Administração de forma contextualizada.

**Ementa:** Gêneros textuais/discursivos diversos; múltiplos letramentos voltados à Língua Inglesa; plurilinguismo; pronomes relativos; revisão de tempos verbais; present perfect simple; present perfect continuous; Modal Verbs; Conditionals (Zero, First, Second, Third); Past Perfect; Reported Speech.

**Possíveis pontos integradores:** Temas transversais que relacionem a Língua Inglesa à Literatura, à Administração, ao Marketing, à Cultura Digital.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

**Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de Inglês-Português - Português-Inglês**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press do Brasil, [edição atualizada].



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Longman Business English Dictionary [paperback]** cased with CD-Rom. New York: Pearson/Longman, 2012.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in use**. A Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

***Bibliografia Complementar***

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

COLLIN, P. H. **Dicionário De Termos De Negócios. Inglês**. São Paulo: Publifolha, [edição atualizada].

HUGHES, John. **Business Result Intermediate** (Student's Book + Workbook + CD-Rom). Oxford University Press, 2009.

HUGHES, John; NAUNTON, Jon. **Business Result Elementary (Student's Book + Workbook + CD-Rom)**. Oxford University Press, 2012.

HUGHES, John; NAUNTON, Jon. **Business Result Pre-Intermediate** (Student's Book + Workbook + CD-Rom). Oxford University Press, 2012.

**Oxford Advanced Learners' Dictionary**. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, [atualizado].

**Componente Curricular: Marketing**

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio:66**

**Objetivo geral:** Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados aos aspectos introdutórios em marketing.

**Ementa:** Definição de marketing e seus conceitos centrais; Evolução das orientações organizacionais; Composto de marketing; Estratégia e plano de marketing; Segmentação, seleção e posicionamento; Comportamento do consumidor; Pesquisa de marketing.

**Possíveis pontos integradores:** Teorias organizacionais (Fundamentos de Administração); Comunicação, um dos elementos do composto de marketing (Português e Literatura; Língua Inglesa; Gestão de Pessoas); Estratégia e plano de marketing (Português e Literatura; Língua Inglesa; Gestão de Pessoas); Estudo de termos técnicos e gêneros textuais típicos do mundo do trabalho em língua inglesa (Língua Inglesa); Desenvolvimento de produto (Artes); Pesquisa de marketing (Projeto Científico e Integrador I e II); Tópicos atuais em marketing que possibilitem abranger diferentes componentes curriculares do curso, tais como Sociologia, Geografia, Gestão Ambiental e Gestão da Inovação e do Conhecimento.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

BAKER, Michael J. (Org.). **Administração de marketing: um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

ROCHA, Angela da; FERREIRA, Jorge Brantes; SILVA, Jorge Ferreira da. **Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

***Bibliografia Complementar***

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GREWAL, Dhruv; LEVY, Michael. **Marketing**. 2.ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2012.

KOTLER, Philip; KOTLER, Milton. **Marketing de A a Z; Marketing de crescimento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**Componente Curricular: Projeto Científico Integrador II**

**Total de horas aula: 40**

**Total de horas relógio: 33**

**Objetivo geral:** desenvolver o espírito científico, a autonomia intelectual e a autoria nos estudantes por meio da elaboração e divulgação de projetos científicos e integradores com vistas a compreender e explicar o mundo a sua volta.

**Ementa:** etapas para a elaboração e execução de um projeto científico; métodos e técnicas qualitativas e quantitativas; ética em pesquisa, leitura e escrita de textos científicos.

**Possíveis pontos integradores:** coerência e coesão textual que podem ser trabalhados em Português e Literatura; (epistemologia da ciência, método científico em Filosofia); conhecimentos de estatística (amostragem e análise de dados) e informática/programação (formatação de texto, elaboração de planilhas e apresentações, leitura e tratamento de dados, construção básica de algoritmos de análise de dados); Fundamentos de Administração (Ciência da administração e teorias organizacionais); Gestão de Pessoas (trabalho em equipe, liderança, comunicação); Marketing (comunicação, pesquisa de marketing); Inovação e competitividade (Gestão da Inovação e do Conhecimento).

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

***Bibliografia Complementar***

CHASSOT, Áttilo. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios Para a Educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. Campinas: Papirus, 2014.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

## TERCEIRO ANO

<b>Componente Curricular: Biologia III</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<p><b>Objetivo geral:</b> Entender a evolução dos seres vivos como um processo contínuo e estudar os mecanismos de transmissão das características hereditárias, bem como estabelecer relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Genética: As Leis de Mendel. Probabilidades. Heredogramas. Tipos de dominância. Grupo sanguíneo e polialelia. Interação gênica e pleiotropia. Sexo e herança genética. Genética Molecular: técnicas de manipulação do DNA. Terapia gênica. Clonagem. Transgenia. Mutações. Evolução: As evidências da evolução. As teorias da evolução. Genética e Seleção Natural. Especiação. Evolução humana. Ecologia: Fundamentos da Ecologia, Dinâmicas das populações e interações biológicas. Sucessão ecológica e os principais biomas do mundo. Ciclos Biogeoquímicos. Educação ambiental com ênfase nos impactos humanos sobre o ambiente.</p>	
<p><b>Possíveis pontos integradores:</b> A datação de fósseis, os efeitos biológicos das radiações ionizantes nas mutações, ciclos biogeoquímicos, aquecimento global, matriz energética e sustentabilidade são temas que podem ser integrados aos componentes de Física e Química. O estudo dos Biomas pode ser integrado com o componente Geografia. O cálculo de probabilidades relativas ao estudo de Genética pode ser integrado com o componente de Matemática. O estudo da origem e evolução humana pode ser integrado com o componente de História.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Bibliografia Básica</b> AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Fundamentos da Biologia moderna</b>. V. único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2008. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. <b>Ecologia: de indivíduos a ecossistemas</b>. 4. ed. Porto Alegre, 2007. SOARES, Jose Luis. <b>Biologia no Terceiro Milênio</b>. São Paulo: Scipione, 2005. 3 v. v. 3: Seres Vivos, Evolução, Ecologia.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b>. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018. CHEIDA, Luiz Eduardo. <b>Biologia Integrada - Volume Único</b>. 1. ed. São Paulo: FTD, 2002. LESSA, Octacílio. <b>Dicionário Básico de Biologia</b>. São Paulo: Ciência Moderna, 2003. LOPES, Sônia. <b>Bio volume único</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. PAULINO, Wilson Roberto. <b>Biologia Atual</b>. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002. 3 v. SADAVA, D. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b>. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Educação Física III</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Compreender o esporte na escola como forma de aquisição de saúde, a partir de uma formação cidadã.	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento dos fundamentos básicos do condicionamento físico, prática de diferentes modalidades esportivas: Futsal, futebol society e futebol de campo com suas respectivas regras oficiais. Noções gerais sobre sistemas de jogos nas várias modalidades esportivas; programas de condicionamento físico para combater a obesidade e o sedentarismo, tais como, atividades aeróbicas, anaeróbicas, musculação, ginástica localizada. Atletismo. Coreografias (coordenação motora grossa). Implementação de educação alimentar e nutricional como tema transversal.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Conhecimentos de física (forças, cinética, mecânica etc), conhecimentos de química (bioquímica), conhecimentos de estatística (amostragem e análise de dados) e informática/programação (elaboração de planilhas e apresentações, leitura e tratamento de dados, construção básica de algoritmos de análise de dados de medidas e frequência cardíaca, massa corporal, percentual de gordura etc); Fundamentos da Administração (Administração de locais de prática desportiva); Gestão de Pessoas (trabalho em equipe, liderança, comunicação); Marketing (comunicação).	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
GIESEL, V. T.; TRENTIN, D. T. (Org.). <b>Fundamentos da saúde para cursos técnicos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2017.	
SANTOS FILHO, Jose Laudier Antunes dos; PIÇARRO, Ivan da Cruz. <b>Futebol e Futsal: a especificidade e modernidade do treinamento para homens e mulheres – Fisiologia Aplicada</b> . São Paulo: Phorte Editora, 2012.	
VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto M. <b>O Futsal e a Escola</b> . Porto Alegre: Editora Artmed, 2015.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
BALZANO, Otávio Nogueira. <b>Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar</b> . São Paulo: Editora Fontoura, 2012.	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
PETERSEM, Ricardo Demétrio de Souza. <b>Pedagogia do Desporto</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
TEIXEIRA, Hudson Ventura. <b>Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	
VOSER, Rogério da Cunha. <b>Iniciação ao futsal: abordagem recreativa</b> . 3. ed. Canoas: Ulbra, 2004.	
ZAKHAROV, A. <b>Ciência do Treinamento Desportivo</b> . Rio de Janeiro: Palestra Sport, 2003.	
ZATSIORSKY, V.M. <b>Biomecânica no Esporte: Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão</b> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Física - Eletricidade Aplicada</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio:66</b>
<p><b>Objetivo geral:</b> Tornar o aluno apto a resolver problemas simples e questões conceituais relacionadas a tópicos de eletrostática, eletrodinâmica, eletromagnetismo, ondas eletromagnéticas, Física Moderna e Contemporânea, Física Quântica e Física Nuclear relacionando o conteúdo teórico visto em aula com o mundo que o rodeia.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Eletrostática e Eletrodinâmica: Eletricidade Estática, Lei de Coulomb, campo elétrico, trabalho da força elétrica, potencial elétrico, tensão elétrica, corrente elétrica, energia e potência elétrica, resistência elétrica, associação de resistores, geradores e receptores, capacitores, instrumentos de medida, efeitos da corrente elétrica; consumo de energia elétrica; fontes de energia elétrica. Eletromagnetismo: Ímãs, campo magnético, campo magnético criado por corrente, força magnética, indução eletromagnética, aplicações da indução eletromagnética. Ondas eletromagnéticas: Características das ondas eletromagnéticas, espectro eletromagnético. Física Moderna e contemporânea: Relatividade especial, Relatividade Geral. Física Quântica: História da Física, Efeito fotoelétrico, átomo de Bohr, dualidade onda partícula, princípio da incerteza. Física Nuclear: Núcleo atômico, radioatividade, meia vida, fusão e fissão nuclear.</p>	
<p><b>Possíveis pontos integradores:</b> Matemática: cálculos simples, isolamento de incógnita.</p>	
<p><b>Referências:</b> <i><b>Bibliografia Básica</b></i> GASPAR, Alberto. <b>Compreendendo a Física</b>. Vol. 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009. MARTINI, Glorinha et al. <b>Conexões com a Física</b>. Vol. 3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016. TORRES, Carlos Magno A. et al. <b>Física Ciência e Tecnologia</b>. Vol. 3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016. <i><b>Bibliografia Complementar</b></i> ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO, Antonio. <b>Curso de Física</b>. Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2011. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b>. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: óptica e física moderna</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. RAMALHO JUNIOR, Francisco; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLEDO, Paulo Antônio. <b>Os Fundamentos da Física</b>. Vol. 3. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009. XAVIER, Claudio; BENIGNO, Barreto. <b>Física aula por aula</b>. Vol. 3. São Paulo: Editora FTD 2010.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: História I - Formação, Apogeu e Decadência do Mundo Moderno</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Analisar criticamente as formações históricas, seus processos, desenvolvendo a consciência, favorecendo a compreensão do mundo contemporâneo e o exercício da cidadania.	
<b>Ementa:</b> Transição da Idade Média para a Idade Moderna. Formação dos Reinos Português e Espanhol; Expansão marítima e cultural europeia; Idade Moderna: Aspectos e processos históricos da Idade Moderna: Renascimento; Reformas religiosas; Absolutismo e Mercantilismo; Revolução Científica Moderna; A história da África no período das grandes navegações; A conquista a colonização das América espanhola; A conquista a colonização da América portuguesa e expansão territorial do Brasil Colônia: aspectos administrativos, econômicos, sociais, culturais: Contribuições culturais da população afro-descendente para o desenvolvimento econômico, social e étnico cultural do país; Colonização da América do Norte; Transição da Idade Moderna para a Idade contemporânea: Iluminismo; Revolução Gloriosa, Revolução Industrial, Revolução Americana, Revolução francesa, Revoltas do final do Brasil Colonial. As guerras napoleônicas; A vinda da família real para o Brasil; O processo de Independência do Brasil;	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Iluminismo e Revolução científica podem ser integrados com Filosofia.	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
MIRANDA, Renan Garcia; CAMPOS, Flavio de. <b>A escrita da História</b> . [s.l.]: Escala, 2005. Volume Único.	
BRAICK, Patrícia do Carmo Ramos; MOTA, Myriam Becho. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b> . São Paulo: Moderna, 2007. 3 v.	
COTRIM, Gilberto Vieira. <b>História Global - Brasil e Geral</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. Volume Único.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
LIMA, Lizânias de Souza; PEDRO, Yone de Carvalho Antonio. <b>História do mundo ocidental</b> . São Paulo: FTD, 2005. Volume Único.	
MORAES, Maria Thereza D; REZENDE, Antonio Paulo de Moraes. <b>Rumos da História – História Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. Volume Único.	
MARQUES, Adhemar Martins. <b>Pelos caminhos da História</b> . São Paulo: Positivo, 2006. 3 v.	
TEIXEIRA, Francisco Maria Pires. <b>Brasil História e Sociedade</b> . São Paulo: Ática, 2007. Volume Único.	
SENISE, Maria Helena Valente; PAZZINATO, Alceu Luiz. <b>História Moderna e Contemporânea</b> . São Paulo: Ática, 2008. Volume Único	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Matemática III</b>	
<b>Total de horas aula: 120</b>	<b>Total de horas relógio: 100</b>
<p><b>Objetivo geral:</b> Conhecer os conceitos trigonométricos e geométricos, sendo capaz de reconhecer regularidades e de aplicar as propriedades das figuras geométricas planas e espaciais, relacionando-as com os objetos de uso comum e com as representações gráficas e algébricas dessas figuras, desenvolvendo progressivamente o pensamento geométrico.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Relações Trigonométricas no Triângulo Retângulo; Ciclo Trigonométrico; Funções Trigonométricas; Relações Trigonométricas Fundamentais; Transformações: Fórmulas da soma e diferença de dois arcos, arco duplo, arco triplo, arco metade. Equações e Inequações Trigonométricas; Lei dos Senos e dos Cossenos; Fórmula trigonométrica da área de um triângulo. Geometria Plana: Teorema de Tales, Semelhança de Triângulos, Teorema de Pitágoras, Circunferência e Círculo, Polígonos Regulares e Áreas de Figuras Planas; Geometria Espacial: Geometria de Posição, Poliedros, Prisma, Pirâmide, Cilindro, Cone e Esfera.</p>	
<p><b>Possíveis pontos integradores:</b> As Funções Trigonométricas modelam movimentos periódicos e fenômenos oscilatórios e estão relacionadas com o estudo de Ondas no componente curricular Física. Tanto a Geometria Plana quanto a Geometria Espacial têm aplicações em inúmeras áreas do conhecimento, por exemplo, na elaboração e confecção de embalagens para produtos, que muitas vezes são produzidas em formatos geométricos: cilindros, prismas, troncos de pirâmides. A Geometria das moléculas é também um ponto de intersecção entre as disciplinas de Química e Matemática.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 9: Geometria Plana</b>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 464 p.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 10: Geometria Espacial, Posição e Métrica</b>. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. 480 p.</p> <p>IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 3: Trigonometria</b>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 320 p</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. <b>Curso de Matemática</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2003. Volume Único.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b>. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática — Contexto &amp; Aplicações</b>. São Paulo: Ática, 2008. Volume Único.</p> <p>GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, Jose Roberto. <b>Matemática - uma nova abordagem</b>. São Paulo: Ed. FTD, 2011. 3 v. v. 2: Ensino Médio - 2ª série.</p> <p>GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, Jose Roberto. <b>Matemática - uma nova abordagem</b>. São Paulo: Ed. FTD, 2011. 3 v. v. 3: Ensino Médio - 3ª série.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

IEZZI, Gelson. et al. **Matemática, Ciência e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2010. 3 v.  
IEZZI, Gelson. et al. **Matemática**. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2011. Volume Único.

<b>Componente Curricular: Química III</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Compreender os conceitos básicos da Química Orgânica e aplicar estes conhecimentos em estudos futuros e no cotidiano.	
<b>Ementa:</b> Representação de fórmulas estruturais e cadeias carbônicas. Principais características estruturais e eletrônicas dos compostos orgânicos. Funções orgânicas. Propriedades físico-químicas de compostos orgânicos. Acidez e basicidade de compostos orgânicos. Isomeria e estereoquímica de compostos orgânicos. Reações químicas orgânicas. Biomoléculas. Materiais e polímeros.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Com a Biologia, os conteúdos de biomoléculas (aminoácidos, proteínas, enzimas, DNA e RNA) e origem da vida poderiam ser articulados; e os temas petróleo e fontes alternativas de energia, biocombustíveis, polímeros derivados do petróleo, poluição ambiental, agrotóxicos e defensivos agrícolas, biorremediação e química verde poderiam ser abordados de forma integrada com a Biologia e a Geografia.	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
DIAS, A. G.; COSTA, M. A.; GUIMARÃES, P. I. C. <b>Guia prático de química orgânica</b> . V1. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.	
FELTRE, R. <b>Química Orgânica</b> . Volume 3, 6. ed. São Paulo: Moderna, 2012.	
TITO, F. M. P.; CANTO, E. L. <b>Química na abordagem do cotidiano: Orgânica</b> . Volume 3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
ATKINS, P.; JONES, L. <b>Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006.	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
MCMURRY, J. <b>Química orgânica</b> . V1. 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005.	
SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C. B. <b>Química Orgânica</b> . 10. ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
VIEIRA, L. O. C. <b>Análise química orgânica</b> . Porto Alegre: Escola Técnica da UFRGS, 2002.	
ZUBRICK, J. W. <b>Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicas para o aluno</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Fundamentos de Ética</b>	
<b>Total de horas aula: 40</b>	<b>Total de horas relógio:33</b>
<b>Objetivo geral:</b> Compreender elementos teóricos e filosóficos da evolução do pensamento ético e moral ocidental, tendo em vista o desenvolvimento pessoal, psicossocial, de atuação valorativa no âmbito social e instituições sociais, de formação de pensamento crítico racional fundamentado em questões éticas, morais e de valores.	
<b>Ementa:</b> A existência ética e moral: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna, Idade contemporânea. Educação para o Trânsito*. A estética. O fenômeno religioso. *Resolução CNE/ CEB No 2 de 30 de janeiro de 2012	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Esse componente curricular é de panorama geral e edifica-se sobre todos os tipos de conhecimento, à medida que as questões de valores são tributárias de aspectos especulativos concernentes à Filosofia.	
<b>Referências:</b> <b>Bibliografia Básica</b> ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando. Introdução à Filosofia.</b> 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia.</b> 12. ed. São Paulo: Ática, 2002. REALE, Giovanni & ANTISERI, Dário. <b>História da Filosofia.</b> São Paulo: Paulus, 2003. Vol I, II, III, IV, V, VI e VII.  <b>Bibliografia Complementar</b> ABBAGNANO, N. <b>História da Filosofia.</b> Lisboa: Presença, 1985. 14 v. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018. CHALITA, Gabriel. <b>Vivendo a Filosofia.</b> 2. ed. São Paulo: Ática, 2005. COTRIM, G. <b>Fundamentos da Filosofia. História e Grandes Temas.</b> 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. MARCONDES, Danilo. <b>Textos Básicos de Filosofia.</b> 6. ed. São Paulo: Zahar, 2009. MONDIN, B. <b>Curso de filosofia: Os filósofos do ocidente.</b> São Paulo: Paulinas, 1981-1983.	

<b>Componente Curricular: Gestão da Produção</b>	
<b>Total de horas aula: 120</b>	<b>Total de horas relógio:100</b>
<b>Objetivo geral:</b> Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão da produção e processos.	
<b>Ementa:</b> Considerações históricas relevantes para a compreensão da gestão de operações. Sistema Toyota de Produção; Apresentação da tipologia de Sistemas de Produção; Estratégias de Produção (JIC e JIT); Layout global e macro; Gestão e modelagem de processos gerenciais; Gestão da qualidade; Logística e Modais de Transporte; Tópicos Avançados de Manufatura;	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Possíveis pontos integradores:** Teorias organizacionais (Fundamentos de Administração); Revolução industrial e fordismo (Fundamentos de Administração; História); Estudo de termos técnicos e gêneros textuais típicos do mundo do trabalho em língua inglesa (Língua Inglesa); Gestão financeira aplicada à produção e logística (finanças); Logística reversa (Gestão Ambiental); Layout Global (Geografia).

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

BALDAM, Roquemar de Lima et al. **Gerenciamento de processos de negócios: BPM - Business process management**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

SLACK, Nigel et al. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

***Bibliografia Complementar***

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2011.

CORRÊA, Henrique L. **Administração de produção e de operações o essencial**. 3. ed. São Paulo Atlas 2017.

CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert, AQUILANO, Nicholas J. **Administração da produção para a vantagem competitiva**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

KRAJEWSKI, Lee J.; Ritzman, Larry P.; Malhotra, Manoj K. **Administração de Produção e Operações**. 8. ed. Local: Editora Pearson, Ano

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Componente Curricular: Língua Espanhola Instrumental I**

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Reconhecer a Língua Espanhola como importante componente para a formação do estudante de curso Técnico em Administração a fim de que possa compreender textos e estruturas gramaticais e sintáticas próprias do idioma e que dialoguem com o curso, além dos aspectos culturais que envolvem a disciplina.

**Ementa:** Formação do usuário da Língua Espanhola através do reconhecimento e do estudo do vocabulário e da gramática em suas estruturas de uso mais simples. Desenvolvimento da competência comunicativa com atenção ao discurso e às questões específicas da língua em seus aspectos sociolinguísticos e interculturais relacionados ao meio organizacional que a administração permeia. Expressão e interação orais e escritas, compreensão de discursos orais e escritos de menor complexidade relacionados a questões de marketing e relações humanas. Estratégias de aprendizagem da língua estrangeira direcionadas à compreensão dos temas e dos conteúdos da área da administração.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Possíveis pontos integradores:** Aspectos da Arte, da Geografia, da História, do Marketing e das Relações Humanas podem dialogar com a Língua Espanhola por meio de vídeos, canções, textos literários e demais aspectos culturais a serem explorados.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

BRUNO, Fátima Cabral e MENDONZA, Maria Angélica. **Hacia el Español - Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Básico, Intermedio e Avanzado.** São Paulo: Saraiva, s/d.

LAROUSSE. **Gran Diccionario Usual de la Lengua Española.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

WMF MARTINS FONTES. **Dicionário Escolar WMF - Espanhol/Português-Português/Espanhol.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

***Bibliografia Complementar***

BAPTISTA, L. M. T. R. et al. **Listo. Español através de textos.** São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

BESCHERELLE. **El arte de conjugar en Español.** Paris: Hatier, 1984.

BORGES, J. L. **Ficciones.** Madrid: Alianza Editorial, 2002. CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.** Madrid: Instituto Cervantes, Anaya, Ministerio de Educación Cultura y Deporte, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

CORTÁZAR, J. **Obras completas.** Barcelona: RBA Instituto Cervantes, 2005.

MISTRAL, G. **Antología de poesía y prosa de Gabriela Mistral.** Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 1997.

TORREGO, L. G. **Gramática Didáctica del Español.** Madrid: Ediciones SM, 2000.

**Componente Curricular: Português Instrumental I**

**Total de horas aula: 120**

**Total de horas relógio: 100**

**Objetivo geral:** Desenvolver as competências linguísticas, exercitando os conhecimentos gramaticais, ortográficos e argumentativos, a partir de produções de diferentes gêneros textuais.

**Ementa:** Sintaxe interna e externa: Análise sintática; Concordância verbal e nominal; Interpretação Textual; Produção textual: Texto Dissertativo; Pré-modernismo; Modernismo. Redação técnica para área administrativa.

**Possíveis pontos integradores:** Atividades integradoras com as áreas relacionadas à Arte e às demais linguagens. Aspectos sociais discutidos em textos podem estabelecer contato com Sociologia, a História e a Filosofia, através de projetos interdisciplinares.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

FARACO, C. A. **Oficina de Texto**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FIORI, N. J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006. GONZAGA, S. **Curso de Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

***Bibliografia Complementar***

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens: Literatura, Produção de texto, Gramática**. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998. MEDEIROS, J.B. **Correspondência: técnica de comunicação criativa**. São Paulo: Atlas, 2004. PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002. TERRA, E; NICOLA, J. **Gramática, Literatura e Produção de Texto**. São Paulo: Scipione, s/d.

**Componente Curricular: Programação para Administração**

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Introduzir o uso de uma linguagem de programação para resolução de problemas relacionados à área de Administração.

**Ementa:** Estudo de conceitos fundamentais da construção e interpretação de algoritmos: variáveis e atribuição, tipos de dados, depuração e teste de mesa, entrada de dados, estruturas de decisão, estruturas de repetição, vetores, ordenação e funções. Persistência de dados em arquivos. Utilização de uma linguagem de programação.

**Possíveis pontos integradores:** Esse componente curricular tem caráter introdutório ao desenvolvimento de *software* e resolução de problemas por meio de algoritmos computacionais. Assim, pode se integrar com as demais disciplinas a partir da proposição e desenvolvimento de sistemas computacionais ou da automatização de tarefas.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. **Algoritmos: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. **Lógica de programação**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MANZANO, J. N. G.; OLIVEIRA, J. de. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 27. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.

***Bibliografia Complementar***

ARAÚJO, E. C. **Algoritmos - fundamento e prática**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

BARRY, P. **Use a cabeça!: Java**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.  
MCKINNEY, Wes. **Python para análise de dados: tratamento de dados com pandas, NumPy e IPython**. São Paulo, SP: Novatec, 2018. 615 p.  
MENEZES, Nilo Ney Coutinho. **Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes**. 2. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2015. 328 p.  
SWEIGART, Al. **Automatize tarefas maçantes com Python: programação prática para verdadeiros iniciantes**. São Paulo, SP: Novatec, 2015. 568 p.

### Componente Curricular: Sociologia do Trabalho e das Organizações

**Total de horas aula: 40**

**Total de horas relógio: 33**

**Objetivo geral:** Refletir sobre as configurações da sociedade contemporânea, identificando os impactos das transformações sócio-históricas para as relações sociais e para as organizações.

**Ementa:** Estratificação social; mobilidade social; desigualdades sociais, modos de produção; globalização e cultura organizacional; a sociedade em rede e as novas formas de organização produtiva; modernidade; pós-modernidade; pobreza; exclusão social; classes sociais; trabalho e tecnologias; divisão social do trabalho e suas implicações para a sociedade e para as organizações; economia solidária; desenvolvimento sustentável e o papel das organizações e das pessoas enquanto cidadãs e consumidoras. Sociedade do consumo e seus efeitos sociais.

**Possíveis pontos integradores:** O componente curricular de Sociologia II na sua integralidade relaciona-se com Geografia e História. Conteúdos como desenvolvimento sustentável estão relacionados com Biologia e Química e também com Gestão da Produção. As transformações no mundo do trabalho e nas organizações estão relacionadas com conteúdos trabalhados em Gestão da Produção. Os conteúdos abordados em Sociologia podem ser relacionados com a Literatura. Sociologia também possibilita base para fundamentação de projetos científicos e integradores.

#### Referências:

##### *Bibliografia Básica*

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2003.  
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.  
CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: ZOUK, 2011.

##### *Bibliografia Complementar*

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  
BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1998.  
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1977.  
GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991. HARWEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

### Componente Curricular: Estágio Curricular Obrigatório

**Total de horas aula: 240**

**Total de horas relógio: 200**

**Objetivo geral:** Aplicar os conhecimentos técnicos desenvolvidos durante o curso em atividades reais de uma instituição da área de Administração, aperfeiçoando o perfil profissional definido pelo curso.

**Ementa:** Orientações básicas sobre o componente curricular. Definição das atividades a serem exercidas pelo estagiário (de forma conjunta com a empresa). Reflexão sobre a área/setor da empresa, de forma a identificar oportunidades de melhoria. Redação, entrega e apresentação do relatório de estágio.

**Possíveis pontos integradores:** o estágio articula-se com os componentes da área técnica, bem como com conhecimentos e habilidades desenvolvidas nos demais componentes da educação básica de modo amplo.

#### Referências:

##### *Bibliografia Básica*

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

##### *Bibliografia Complementar*

BIANCHI, A. C. de M. et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CERVO, A. L. et al. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MACHADO, A. R. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

## QUARTO ANO

<b>Componente Curricular: Física - Mecânica</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<p><b>Objetivo geral:</b> Tornar o aluno apto a resolver problemas simples e questões conceituais relacionadas a tópicos da mecânica clássica envolvendo cinemática, dinâmica, hidrostática, quantidade de movimento, impulso, energia, trabalho e gravitação universal, relacionando o conteúdo teórico visto em aula com o mundo que o rodeia.</p>	
<p><b>Ementa:</b>            Cinemática: Sistema internacional de unidades, Referencial, Deslocamento, Velocidade e Aceleração, movimento uniforme, movimento uniformemente variado, grandezas escalares e vetoriais, movimentos bidimensionais.            Dinâmica: Forças e suas características, primeira, segunda e terceira leis de Newton, aceleração centrípeta, Movimento circular.            Hidrostática: Fluido, densidade, princípio de Arquimedes, pressão, pressão atmosférica, empuxo, princípio de Pascal.            Quantidade de movimento e Impulso: Conservação da quantidade de movimento, impulso, centro de massa.            Energia e Trabalho: Formas de energia, Trabalho de uma força, Trabalho e energia, Conservação da energia, Potência.            Gravitação Universal: História da Física, leis de Kepler, lei da gravitação universal de Newton, campo gravitacional.            Máquinas Simples: Alavancas, Polias, Plano inclinado.</p>	
<p><b>Possíveis pontos integradores:</b> Química: vetores; Química e Matemática: análise dimensional; Química e Geografia: comparação da eficiência de diferentes fontes de energia; Matemática: cálculos simples, isolamento de incógnita.</p>	
<p><b>Referências:</b>  <b>Bibliografia Básica</b>            GASPAR, Alberto. <b>Compreendendo a Física</b>. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.            MARTINI, Glorinha. et al. <b>Conexões com a Física</b>. Vol. 3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.            TORRES, Carlos Magno A. et al. <b>Física Ciência e Tecnologia</b>. Vol. 1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>            ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO, Antonio. <b>Curso de Física</b>. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2011.            BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b>. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.            HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: mecânica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.            RAMALHO JUNIOR, Francisco; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLEDO, Paulo Antônio. <b>Os Fundamentos da Física</b>. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

XAVIER, Claudio; BENIGNO, Barreto. **Física aula por aula**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010.

<b>Componente Curricular: Matemática IV</b>	
<b>Total de horas aula: 120</b>	<b>Total de horas relógio:100</b>
<b>Objetivo geral:</b> Compreender os conceitos e procedimentos matemáticos acerca de Geometria Analítica, Números Complexos e Polinômios.	
<b>Ementa:</b> Geometria Analítica: Ponto, Reta, Circunferência e Cônicas; Números Complexos; Polinômios e Equações Polinomiais.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> As Curvas Cônicas estudadas na Geometria Analítica são modelos para as trajetórias elípticas dos planetas ao redor do sol e movimentos planetários estudados em Geografia e Física. Os Números Complexos são aplicados nos Circuitos estudados no componente curricular Física. Os Polinômios modelam situações referentes à produção, custo e lucro e têm relação com a análise de dados econômicos geralmente abordados nas disciplinas de História/Sociologia/Geografia, bem como com as disciplinas da área da Administração.	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 6: Complexos, Polinômios, Equações</b> . 8.ed. São Paulo: Atual, 2013. 256 p.	
IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 7: Geometria Analítica</b> . 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 320 p.	
PAIVA, Manoel Rodrigues. <b>Matemática</b> . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2009. v 3.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. <b>Curso de Matemática</b> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo:Moderna, 2003. Volume Único.	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática — Contexto &amp; Aplicações</b> . São Paulo: Ática, 2008. Volume Único.	
GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, José Roberto. <b>Matemática - uma nova abordagem</b> . São Paulo: Ed. FTD, 2011. 3 v. v. 3: Ensino Médio - 3ª série.	
IEZZI, Gelson. et al. <b>Matemática, Ciência e Aplicações</b> . 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2010. 3 v.	
IEZZI, Gelson. et al. <b>Matemática</b> . 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2011. Volume Único.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Sociologia Política</b>	
<b>Total de horas aula: 40</b>	<b>Total de horas relógio: 33</b>
<b>Objetivo geral:</b> Compreender os principais conceitos e concepções relacionados à política e seus desdobramentos, com enfoque na realidade brasileira.	
<b>Ementa:</b> Política; ideologia; poder; dominação; Estado; regime político, formas de governo, sistema político; partidos políticos; eleições; movimentos sociais; participação política; indústria cultural; educação em direitos humanos e aspectos culturais específicos (cultura afrobrasileira e indígena); valorização do idoso; educação para o trânsito; justiça social, cidadania, subcidadania, estadania.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Política, ideologia e poder estão relacionados com Filosofia e História. Conteúdos como Estado, regime político, formas de governo, sistema político; partidos políticos estão diretamente relacionados com História. Direitos Humanos pode ser relacionado com Artes. Os conteúdos abordados em Sociologia podem ser relacionados com a Literatura. Sociologia também possibilita base para fundamentação de projetos científicos e integradores.	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b> . 14. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Sociologia geral</b> . Porto Alegre: Atlas, 1999. SANTOS, Boaventura de Sousa. CHAUI, Marilena. <b>Direitos humanos, democracia e desenvolvimento</b> . São Paulo: Cortez, 2013.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade líquida</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	
BAUMAN, Zygmunt. <b>Globalização: as consequências humanas</b> . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1998. FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. <b>Sociologia e sociedade</b> . São Paulo: LTC, 1977.	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
GIDDENS, Anthony. <b>As consequências da modernidade</b> . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.	
HARWEY, D. <b>A condição pós-moderna</b> . São Paulo: Loyola, 1992.	

<b>Componente Curricular: Artes, Criação e Gestão Artístico-Cultural</b>	
<b>Total de horas aula: 80</b>	<b>Total de horas relógio: 66</b>
<b>Objetivo geral:</b> Compreender as contribuições da arte e sua diversidade de linguagens para a criação inventiva, com ênfase nos aspectos da arte contemporânea, na economia criativa, na interculturalidade e no conhecimento, por meio de proposições teóricas e práticas, possibilitando a educação estética e o reconhecimento do contexto da arte e suas reverberações.	



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

**Ementa:** Arte, cultura e economia. As narrativas das linguagens visuais, da dança, do teatro e da música. A função social, cognitiva e comunicativa na arte. Arte contemporânea. Arte e design, tecnologia, projetos criativos. Economia criativa, bens e serviços criativos, processos, ideias, empreendimentos. As linguagens da arte e suas narrativas, materialidades e poéticas. A potencialidade das poéticas artísticas na produção do conhecimento. Discussões acerca da estética, sensibilidade, expressão, modos do fazer, criação inventiva, experimentação.

**Possíveis pontos integradores:** Língua Portuguesa e Literatura, Língua Espanhola (vídeos, canções, textos literários e demais aspectos culturais); Marketing (desenvolvimento de produto, publicidade e propaganda); Sociologia (direitos humanos, cultura afro-brasileira e indígena); Educação Física (dança).

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. São Paulo: LTC, 2000.

SCHAFFER, Muray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

***Bibliografia Complementar***

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COLI, J. **O que é Arte**. Brasília: Brasiliense, 2006.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música**. Edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SUASSUNA, A. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

**Componente Curricular: Direito Empresarial**

**Total de horas aula: 40**

**Total de horas relógio: 33**

**Objetivo geral:** Desenvolver os conceitos fundamentais do Direito Empresarial de modo a que o Técnico em Administração compreenda os fundamentos e tópicos principais relacionados à Legislação Brasileira que regula o Direito de Empresa.

**Ementa:** Desenvolvimento do conceito e da história do Direito Comercial e da estruturação do Direito Privado brasileiro; Compreensão dos principais aspectos do Direito Empresarial; Compreensão dos conceitos de Sociedades e de Empresário Individual; Desenvolvimento dos conceitos e da legislação que regula os diferentes tipos societários; A Personalidade Jurídica e o instituto da desconsideração da personalidade jurídica no âmbito empresarial; Compreensão de Atos Cambiários e Títulos de crédito

**Possíveis pontos integradores:** Gestão Empresarial; Empreendedorismo; Contabilidade



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

#### Referências:

##### *Bibliografia Básica*

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: direito de empresa**. São Paulo: Saraiva, 2013.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Direito Comercial: vol. 1**. São Paulo: Saraiva, 2011.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Direito Comercial: vol. 2**. São Paulo: Saraiva, 2011.

##### *Bibliografia Complementar*

BRASIL. **Código civil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Mini Código Saraiva)

COELHO, Fábio Ulhoa. **Direito Comercial: vol. 3**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Fran. **Títulos de Crédito**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial. vol. 1**. São Paulo: Saraiva, 2011.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial. vol. 2**. São Paulo: Saraiva, 2011.

#### Componente Curricular: Economia e Finanças

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Apresentar e discutir conceitos fundamentais da área de economia e as suas interrelações com as finanças pessoais e corporativas

**Ementa:** Pensamento econômico; princípios de macroeconomia e microeconomia; finanças pessoais; finanças corporativas.

**Possíveis pontos integradores:** As possibilidades de integração do componente curricular Economia e Finanças com as outras disciplinas do curso podem ser horizontais, ou seja, com as disciplinas ministradas 4º ano, ou verticais, com as disciplinas ministradas em anos anteriores. Integração horizontal: o conteúdo de matemática financeira, ministrado no componente curricular Matemática Aplicada pode ser integrado aos tópicos de finanças pessoais e finanças corporativas; o plano financeiro construído na elaboração do plano de negócios, do componente curricular Empreendedorismo, utiliza técnicas de análise de projetos de investimento da área de finanças corporativas; os polinômios vistos no componente curricular Matemática IV podem ser utilizados para a realização de ajustes polinomiais de curvas, técnica útil para a projeção de demanda e de fluxo de caixa de um projeto de investimento. Integração vertical: o linguagem de programação Python, trabalhada no componente curricular Programação para Administração, associada com as bibliotecas matplotlib, numpy e panda, pode ser utilizada para análise básica de dados financeiros; Progressão geométrica, conteúdo ministrado em Matemática II pode ser integrado à elaboração de tabelas de amortização de financiamentos (SAC, Price, SAM); a Taxa Interna de Retorno (TIR), que expressa a viabilidade de um projeto, pode ser estimada por meio de semelhança de triângulos, tópico abordado em Matemática III; a discussão sobre políticas macroeconômicas (fiscal, monetária e cambial) pode ser articulada com o contexto migratório rural-urbano que ocorreu no Brasil de 1950 em diante, tema abordado no componente curricular Geografia II.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

#### Referências:

##### *Bibliografia Básica*

MANKIW, N. G.; HASTINGS, A. V.; LIMA, E. P (Trad.). **Introdução à economia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO Jr, R. **Economia brasileira contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

##### *Bibliografia Complementar*

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRIGHAM, Eugene F; WESTON, J. Fred. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

GITMAN, Lawrence; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### Componente Curricular: Empreendedorismo

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao empreendedorismo

**Ementa:** Importância do comportamento empreendedor; Relação do empreendedorismo como os novos modelos organizacionais e de negócios; Características do empreendedor; Características do mercado: oportunidades e ameaças; Desenvolvimento do Plano de Negócios a partir de iniciativa, criatividade, planejamento e metodologia para definição de novos negócios.

**Possíveis pontos integradores:** Ciência da administração e teorias organizacionais (Projeto Científico e Integrador); aspectos históricos e sociais para o desenvolvimento das teorias (História, Filosofia e Sociologia); Taylorismo, Fordismo - reflexão crítica (História, Filosofia, Sociologia e Gestão da Produção); Teoria de sistemas (Biologia); Comunicação escrita e oral (Português e Literatura); Estudo de textos de autores em língua inglesa (Língua Inglesa). Direito Empresarial. Gestão Ambiental. Gestão da Inovação e Conhecimento. Gestão de Pessoas. Gestão da Produção. Finanças. Empreendedorismo.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual do empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 1986.

***Bibliografia Complementar***

BIZZOTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A construção do plano de negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, José. **Plano de negócios: seu guia definitivo**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

**Componente Curricular: Gestão Ambiental**

**Total de horas aula: 40**

**Total de horas relógio: 33**

**Objetivo geral:** Ampliar o conhecimento do estudante para uma gestão empresarial voltada à sustentabilidade, estimulando a adoção de práticas de proteção e conservação ambiental.

**Ementa:** Gestão Ambiental empresarial no contexto histórico; Estratégias de gestão ambiental; Prevenção e Controle ambiental; Noções de resíduos sólidos e seus impactos. Legislação ambiental e seu contexto; Política Nacional do Meio Ambiente; Dano ambiental e suas responsabilidades. Educação Ambiental.

**Possíveis pontos integradores:** Esse componente curricular encontra correspondência com os componentes curriculares profissionalizantes de Marketing, visto que a imagem de uma organização passa pela demonstração de sua responsabilidade socioambiental; Gestão da Produção, indicando os aspectos ambientais que influenciam no processo; Direito, quanto à aplicação das legislações ambientais nas organizações e Empreendedorismo, quando envolve a necessidade de observação de regramentos de ordenamento urbano e técnicas de controle ambiental exigidos pelo poder público. Além disso, diversas outras disciplinas de base comum como física, química e biologia utilizam de conhecimentos que se aplicam à análise da proteção e conservação ambiental.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. rev e atual. São Paulo: Saraiva, 2007. xviii, 382 p.

DERISIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 5. ed. atual. São Paulo, SP: Oficina de textos, 2017. 230 p.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2011. vii, 220 p.

***Bibliografia Complementar***

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: Dimensões e desafios**. Papirus Editora, 2020. (Livro eletrônico)

NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 229 p.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, c2009. xxi, 295 p.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 450 p.

TRENNEPOHL, Terence. **Direito ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva 2016 (Livro eletrônico)

**Componente Curricular: Gestão da Inovação e do Conhecimento**

**Total de horas aula: 120**

**Total de horas relógio: 100**

**Objetivo geral:** Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao gestão da inovação e do conhecimento

**Ementa:** Inovação e competitividade. Estratégias de inovação. Inovação e desempenho. Tipologia de inovação. Gestão de competências e gestão do conhecimento. Criação e manutenção do conhecimento. Ferramentas para gestão do conhecimento. Capital intelectual. Inteligência competitiva.

**Possíveis pontos integradores:** Inovação e competitividade (Contabilidade; Gestão de Pessoas; Marketing. Empreendedorismo; Gestão da Produção; Gestão Ambiental; Finanças; Projeto Científico Integrador); Gestão de competências e gestão do conhecimento (Gestão de Pessoas; Marketing. Empreendedorismo; Projeto Científico Integrador); Capital intelectual e Inteligência competitiva (Fundamentos da Administração; Contabilidade; Gestão de Pessoas; Marketing. Empreendedorismo; Gestão da Produção; Gestão Ambiental; Finanças; Projeto Científico Integrador).

**REFERÊNCIAS:**

***Bibliografia Básica:***

ANGELONI, M. T. (coord.). **Organizações do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIDD, J.; BESSANT, J. R.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

***Bibliografia Complementar:***



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1986.  
RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V. (Org.). **Gestão do conhecimento e inovação nas empresas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.  
STAREC, C. **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

**Componente Curricular: História II - Economia, Política, Sociedade e Trabalho Contemporâneos**

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio: 66**

**Objetivo geral:** Compreender e analisar a História Contemporânea em seus aspectos políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, culturais, evidenciando relações de poder, com vistas à elaboração da conceitualização do mundo atual como histórico e atuação dos estudantes como sujeitos históricos.

**Ementa:** O primeiro reinado (aspectos políticos, econômicos e sociais e culturais); A abdicação de Dom Pedro I e o período regencial. As revoltas regenciais; Segundo reinado (aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais); Abolição da escravidão no Brasil; Cultura afro-brasileira; A Guerra do Paraguai; Movimento Republicano e a proclamação da República; A Segunda Revolução industrial; O Imperialismo e a paz Armada; A primeira Guerra Mundial; A revolução Russa; A Crise de 29; O período entreguerras; Era Vargas e Estado Novo; A segunda Guerra Mundial; a Guerra Fria; As independências da África; O período Brasil pós Segunda Guerra Mundial; A ditadura militar no Brasil; Aspectos políticos, tecnológicos e problemas do mundo contemporâneo: evolução da relação histórica homem/trabalho e seu status no âmbito da globalização; Brasil Contemporâneo: redemocratização e governos democráticos do final do século XX e início do Século XXI.

**Possíveis pontos integradores:** Revolução Russa com: socialismo científico e anarquismo em filosofia, Marx em sociologia; Período entreguerras com Totalitarismo e autoritarismo em filosofia.

**Referências:**

***Bibliografia Básica***

BRAICK, Patrícia do Carmo Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2007. 3 v.  
COTRIM, Gilberto Vieira. **História Global - Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2008. Volume Único.  
MIRANDA, Renan Garcia; CAMPOS, Flavio de. **A escrita da História**. [s.l.]: Escala, 2005. Volume Único.

***Bibliografia Complementar***



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

LIMA, Lizânias de Souza; PEDRO, Yone de Carvalho Antonio. **História do mundo ocidental**. São Paulo: FTD, 2005. Volume Único.

MARQUES, Adhemar Martins. **Pelos caminhos da História**. São Paulo: Positivo, 2006. 3 v.

MORAES, Maria Thereza D; REZENDE, Antonio Paulo de Moraes. **Rumos da História – História Geral e do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. Volume Único.

SENISE, Maria Helena Valente; PAZZINATO, Alceu Luiz. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Ática, 2008. Volume Único.

TEIXEIRA, Francisco Maria Pires. **Brasil História e Sociedade**. São Paulo: Ática, 2007. Volume Único.

### Componente Curricular: Língua Espanhola Instrumental II

**Total de horas aula: 80**

**Total de horas relógio:66**

**Objetivo geral:** Aprofundar aspectos da compreensão e da escrita em Língua Espanhola enquanto componente curricular que integra a formação do estudante do Curso Técnico em Administração para que possa interagir com competência linguística e com conhecimentos culturais.

**Ementa:** Formação do usuário da Língua Espanhola através do reconhecimento e do estudo do vocabulário e da gramática em suas estruturas de uso no cotidiano. Desenvolvimento da competência comunicativa com atenção ao discurso e às questões específicas da língua voltadas à área da Administração, em especial ao empreendedorismo e à legislação vigente. Estratégias de aprendizagem da língua e da literatura estrangeira.

**Possíveis pontos integradores:** Aspectos da Arte, da Geografia, da História, do Empreendedorismo, da Legislação podem dialogar com a Língua Espanhola por meio de vídeos, canções, textos literários e demais aspectos culturais a serem explorados.

#### Referências:

##### *Bibliografia Básica*

BRUNO, Fátima Cabral e MENDONZA, Maria Angélica. **Hacia el Español - Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Básico, Intermedio e Avanzado**. São Paulo: Saraiva, s/d.

LAROUSSE. **Gran Diccionario Usual de la Lengua Española**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

WMF MARTINS FONTES. **Dicionário Escolar WMF - Espanhol/Português-Português/Espanhol**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

##### *Bibliografia Complementar*

BAPTISTA, L. M. T. R. et al. **Listo. Español a través de textos**. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

BESCHERELLE. **El arte de conjugar en Español**. Paris: Hatier, 1984.

BORGES, J. L. **Ficciones**. Madrid: Alianza Editorial, 2002. CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza,**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

**evaluación.** Madrid: Instituto Cervantes, Anaya, Ministerio de Educación Cultura y Deporte, 2002.  
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.  
CORTÁZAR, J. **Obras completas.** Barcelona: RBA Instituto Cervantes, 2005.  
MISTRAL, G. **Antología de poesía y prosa de Gabriela Mistral.** Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 1997.  
TORREGO, L. G. **Gramática Didáctica del Español.** Madrid: Ediciones SM, 2000.

<b>Componente Curricular: Matemática Aplicada</b>	
<b>Total de horas aula: 40</b>	<b>Total de horas relógio: 33</b>
<b>Objetivo geral:</b> Compreender os conceitos e procedimentos matemáticos acerca de Matemática Financeira, Estatística e Probabilidade, desenvolvendo habilidades matemáticas e buscando fundamentar e aplicar o conhecimento matemático em diferentes contextos, com ênfase na área da Administração.	
<b>Ementa:</b> Matemática Financeira: Juros Simples e Compostos; Estatística e Probabilidade.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> O estudo da Probabilidade se aplica à Genética estudada no componente curricular Biologia. O estudo da Matemática Financeira e Estatística se aplica às áreas de Finanças e Contabilidade, Marketing, Projetos Científicos Integradores I e II.	
<b>Referências:</b>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
HAZZAN, Samuel. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 5: Combinatória, Probabilidade.</b> 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 208 p.	
HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. <b>Matemática financeira.</b> 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 314 p.	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 11: Matemática Comercial: Matemática Financeira: Estatística Descritiva.</b> 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. 256 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática — Contexto &amp; Aplicações.</b> São Paulo: Ática, 2008. Volume Único.	
GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, Jose Roberto. <b>Matemática - uma nova abordagem.</b> São Paulo: Ed. FTD, 2011. 3 v. v. 3: Ensino Médio - 3ª série.	
IEZZI, Gelson. et al. <b>Matemática, Ciência e Aplicações.</b> 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2010. 3 v.	
IEZZI, Gelson. et al. <b>Matemática.</b> 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2011. Volume Único.	
MORGADO, A. C.; WAGNER, E.; ZANI, Sheila C. <b>Progressões e matemática financeira.</b> 5.ed. Rio de Janeiro: SBM, c2001. 121 p. (Coleção do Professor de Matemática).	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

<b>Componente Curricular: Português Instrumental II</b>	
<b>Total de horas aula: 120</b>	<b>Total de horas relógio: 100</b>
<b>Objetivo geral:</b> Desenvolver as competências linguísticas, priorizando a interpretação e a produção textual e a relação com o contexto organizacional.	
<b>Ementa:</b> Regência Verbal e nominal; crase e pontuação; Semântica e Pragmática da língua; Produção textual: Texto Dissertativo-argumentativo; Textos técnicos; Interpretação Textual; Literatura contemporânea; Literatura Lusoaficana; Redação técnica para área administrativa.	
<b>Possíveis pontos integradores:</b> Atividades integradoras com as áreas relacionadas à Arte e às demais linguagens. Aspectos sociais discutidos em textos podem estabelecer contato com Sociologia, a História e a Filosofia, através de projetos interdisciplinares.	
<b>Referências:</b>	
<b><i>Bibliografia Básica</i></b>	
FARACO, C. A. <b>Oficina de Texto</b> . Petrópolis: Vozes, 2009.	
FIORI, N. J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2006. GONZAGA, S. <b>Curso de Literatura Brasileira</b> . Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.	
<b><i>Bibliografia Complementar</i></b>	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio</b> . Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.	
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <b>Português Linguagens: Literatura, Produção de texto, Gramática</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.	
INFANTE, U. <b>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</b> . São Paulo: Scipione, 1998. MEDEIROS, J.B. <b>Correspondência: técnica de comunicação criativa</b> . São Paulo: Atlas, 2004. PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2002. TERRA, E; NICOLA, J. <b>Gramática, Literatura e Produção de Texto</b> . São Paulo: Scipione, s/d.	

## 6.14 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular obedecerá ao disposto na Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 e poderá ser realizado em instituições e empresas públicas ou privadas, incluindo o próprio IFRS. O estágio curricular será regulado por normativa específica e será supervisionado pela Coordenação de Extensão e/ou Direção de Ensino do IFRS Campus Feliz - setor de estágios, seguindo todas as normas deste projeto. O acompanhamento referido estará a cargo do professor orientador, que fará supervisão do estudante contando com visitas ao local da realização do estágio.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

### **6.14.1 Estágio Obrigatório**

Trata-se de atividade curricular obrigatória e é compreendida como atividade acadêmica de acordo com o perfil profissional definido pelo curso. Constitui-se em etapa fundamental na formação do aluno e, portanto, para a obtenção do certificado de conclusão do Curso. Apresenta carga horária mínima de 200 horas-relógio e tem por objetivos fundamentais a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno em sua formação integral e a obtenção de experiência profissional na área da Administração.

Os critérios estabelecidos para a realização do estágio curricular são:

- ter concluído com aprovação o segundo ano do curso;
- estar matriculado e frequentando regularmente o curso.

O estágio poderá ser realizado em instituições e empresas públicas e privadas, incluindo o próprio IFRS. O estágio curricular compor-se-á de prática pedagógica e seguirá o regimento de acordo com a Organização Didática.

O estudante que estiver atuando, com vínculo empregatício, na área do curso, poderá aproveitar sua experiência de prática profissional como estágio curricular obrigatório, desde que seja acompanhado pelo professor orientador e siga as demais regras previstas para o estágio obrigatório.

Compor-se-á de prática pedagógica realizada sob orientação de professor da área técnica do curso e supervisão da instituição pública ou privada que acolhe o estudante. A avaliação do estágio dependerá da comprovação de sua realização, com o cumprimento da carga horária mínima prevista na matriz curricular, com o acompanhamento contínuo do orientador e, trabalho conjunto com a coordenação de estágios, que auxiliará no encaminhamento, organização e arquivamento da documentação definida pelo próprio curso e pela legislação específica.

A avaliação compor-se-á ainda de um relatório de estágio. O relatório final é apresentado pelo aluno a uma banca, composta pelo professor orientador e um segundo professor convidado. Na banca são avaliados aspectos relacionados à qualidade técnica do relatório e da apresentação realizada. A composição da nota da apresentação e do relatório é



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

consolidada com a nota oriunda da avaliação de desempenho realizada pelo supervisor de estágio da concedente. Para obter aprovação no estágio o aluno precisa obter nota mínima de 5,0.

Nos casos em que o aluno não atingir os objetivos do estágio, o mesmo deve ser realizado novamente. Na impossibilidade de realização de estágio na modalidade convencional, o aluno, com o acompanhamento do professor, poderá implementar um projeto que concretize ou simule uma experiência profissional.

#### **6.14.2 Estágio Não-Obrigatório**

De acordo com a Lei 11.788/2008, o educando poderá exercer estágio não-obrigatório desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória e que fará parte da sua formação. O Estágio Não-obrigatório não contém pré-requisitos e pode ser realizado concomitantemente ao período de integralização do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e a qualquer momento, desde que o discente esteja matriculado e frequentando regularmente o curso. Esta modalidade de estágio não poderá ser convertida em Estágio Curricular Obrigatório e não constará no histórico escolar do estudante.

### **6.15 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

Conforme o PDI (2019-2023), a avaliação é integrante dos processos de gestão, de ensino e de aprendizagem, envolvendo ações de ordem diagnóstica, de monitoramento e de reflexão das práticas realizadas. Tem como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação se constitui como um ato intencional.

Além de considerar os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o IFRS - *Campus Feliz* acredita que a avaliação deverá ser diagnóstica (partindo do conhecimento dos educandos para o dimensionamento metodológico do processo de ensino e aprendizagem) e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

participativa (envolvendo todos no processo de aprendizagem, estimulando-os a tornarem-se sujeitos de sua constituição avaliativa bem como da construção de seus saberes). Avaliar significa refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e as concepções do que é ensinar e aprender.

A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação é um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo, focado no ensino e na aprendizagem para o desenvolvimento do educando, que envolve a atuação de todos os agentes escolares no âmbito das práticas de sala de aula, na forma de organização do trabalho pedagógico e nos processos de gestão educacional.

No que se refere à apuração da frequência, a aprovação do estudante dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência global dos componentes curriculares. A avaliação da aprendizagem (saber conhecer) é contínua e cumulativa, considerando a articulação entre os componentes curriculares geradores de saberes profissionais, as habilidades (saber fazer), o comportamento do aluno (saber ser), compartilhando com os outros (saber conviver) para a formação do perfil do profissional na conclusão do curso.

O processo avaliativo é implementado regular e sistematicamente, utilizando-se de instrumentos diversos, que possibilitam atingir os objetivos procedimentais, atitudinais e conceituais. A avaliação do rendimento escolar do aluno em cada componente curricular pode ser realizada pelo professor, no decurso do período letivo, de forma individual e/ou coletiva, através dos seguintes instrumentos:

- Resolução de problemas, avaliações escritas, avaliações orais, provas, desempenho nas aulas práticas;
- Seminários temáticos, trabalhos de pesquisa bibliográfica, levantamento de dados a campo, condução de ensaios e experimentos, relatórios de observação, relatórios de visitas técnicas, projetos interdisciplinares;
- Outros instrumentos elencados no plano de ensino.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação, iniciativa e comprometimento. Conforme a Organização Didática do IFRS, há a previsão do Conselho Pedagógico e constitui-se de uma reunião de reflexão sobre o trabalho pedagógico e de busca de novas estratégias dentro do processo de ensino-aprendizagem. No curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, este ocorrerá na forma de Conselho de Classe.

O Conselho de Classe analisa o processo de ensino-aprendizagem de cada e todo estudante, numa perspectiva integral, conforme os objetivos presentes nos planos de ensino dos componentes curriculares ministrados, devendo contar com a participação do Departamento de Ensino, Coordenação de Curso, Setor de Assistência Estudantil, professores e representantes de estudantes da turma. O Conselho de Classe ocorrerá conforme previsto no calendário acadêmico ou em caráter extraordinário. A participação de representantes dos estudantes no Conselho de Classe se dará em momentos específicos, definidos pelo Setor de Ensino.

Considerando a avaliação numa perspectiva integral, cada aluno é submetido à avaliação final do Conselho de Classe. O Conselho de Classe será realizado para o registro definitivo do aproveitamento dos estudantes. Das reuniões do Conselho de Classe deverá ser lavrada ata com a assinatura de todos os presentes. A participação do Setor de Ensino deverá contar, com no mínimo, um representante técnico-administrativo em educação do *Campus Feliz*.

### **6.15.1 Expressão dos Resultados**

Conforme a Organização Didática (2017), o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso trimestralmente através de notas, com no mínimo 2 (duas) avaliações, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. A nota mínima da média anual (MA) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das notas finais de cada trimestre (MI1, MI2, MI3) após a recuperação paralela, conforme a equação:



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

$$MA = (MI1 + MI2 + MI3) / 3 \quad \geq 7,0$$

O estudante que não atingir média anual igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média anual (MA) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MA * 0,6) + (EF * 0,4) \quad \geq 5,0$$

A média para aprovação após exame será 5,0. Conforme a Organização Didática (2017), o estudante deve obter média anual (MA) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final em até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, por meio de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

### **6.15.2 Frequência Mínima Obrigatória**

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% do total de horas letivas da série, conforme a LDB 9394/96 e a Organização Didática - IFRS, pois a frequência é computada de modo global. O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula por meio do registro de presenças e faltas nos diários de classe e no sistema acadêmico.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

### **6.15.3 Exercícios Domiciliares**

O Decreto 1044/69 e a Lei 6202/75 garantem o regime de Exercícios Domiciliares:

- a) ao aluno em situação de incapacidade prévia relativa, incompatível com os trabalhos escolares, desde que haja condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;
- b) à aluna em estado de gravidez, por um prazo de três meses, a partir do 8º mês, com possibilidade de antecipação ou prorrogação, nos casos extraordinários, a critério médico.

Quando a patologia apresentada implica incapacidade de exercer atividade intelectual, não é concedido este regime especial, uma vez que ele não significa uma prorrogação de período escolar, mas uma forma de compensar, durante o período da incapacidade física, a impossibilidade temporária de frequentar as aulas.

Não é concedido o regime de Exercícios Domiciliares quando o período de afastamento das aulas for inferior a 15 dias, porque a própria legislação de ensino prevê uma margem de 25% de faltas. O regime de Exercícios Domiciliares é requerido ao setor de Registros Escolares instruído com o competente comprovante médico onde deve constar o início e o término previsto da situação e o código da doença, quando for o caso, bem como a data, assinatura do médico e seu número de inscrição no Conselho Regional de Medicina (CRM). Nos casos de gravidez, especificar o estágio de desenvolvimento da gestação. A solicitação deve ser feita imediatamente após a constatação do fato e obtenção do respectivo atestado médico.

O aluno, quando maior, ou seu representante legal deve contatar o(s) professor(es) imediatamente após a concessão do benefício a fim de receber os exercícios. Não havendo esse contato no prazo estipulado na autorização, o aluno perde o direito ao benefício. Não é concedido benefício com data retroativa, isto é, solicitações feitas após o requerente estar recuperado da situação física excepcional, uma vez que a finalidade dos exercícios domiciliares é compensar a ausência compulsória às aulas durante a ocorrência da situação física. O não cumprimento das tarefas dadas nos prazos fixados pelo(s) professor(es) implica atribuição de nota “zero”. Demais regramentos previstos para estes casos podem ser consultados na Organização Didática (2017).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

#### **6.15.4 Da Recuperação Paralela**

A Organização Didática (2017) prevê que todo estudante tem direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre. Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos alunos, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. A realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas (cf. Organização Didática, 2017):

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano de estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

#### **6.15.5 Das Avaliações de Segunda Chamada**

Ao estudante que faltar a qualquer uma das avaliações ou deixar de executar trabalho escolar/acadêmico, somente serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, se requerida mediante protocolo junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino e/ou Coordenação de Curso, por meio de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a vigência do atestado, desde que comprove através de documentos, conforme os casos previstos no Título III, Capítulo VIII, Seção VIII da Organização Didática (2017, p. 43).

O abono de faltas ocorrerá quando houver reversão do registro da falta no Diário de Classe. As faltas abonadas não serão contabilizadas para fins de frequência e darão ao estudante o direito de solicitação de avaliação de segunda chamada. Os casos previstos para o



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

abono das faltas do estudante são:

I. Quando da participação do estudante em atividades e sessões do CONCAMP e/ou do CONSUP do IFRS, conforme o disposto em seus respectivos Regimentos Internos;

II. Quando o estudante matriculado servir em Órgão de Formação de Reserva e for obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobras, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos, conforme Lei nº 4.375, de 17/8/64, Art.60, § 4º - Lei do Serviço Militar - com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 715, de 30/7/69, sendo que nesse caso as ausências deverão ser justificadas pela autoridade militar (Decreto nº 57.654, de 20/1/66, Art. 195, § 4º, regulador da Lei nº 4.375/64);

III. Quando o estudante participar de representação desportiva nacional, conforme art. 85 da Lei nº 9.615/98;

IV. Quando o estudante representar o IFRS em eventos e/ou quando for convocado para audiência judicial;

V. Demais casos previstos na legislação vigente.

O dispositivo referido no item II não se aplica aos militares de carreira.

Entende-se por justificativa de faltas, o ato de apresentar o motivo que impediu o estudante de comparecer à atividade pedagógica, referente à(s) falta(s) que foi (foram) registrada(s). A justificativa da falta não anula o registro desta no Diário de Classe. Ao estudante que faltar a qualquer uma das verificações de aprendizagem ou deixar de executar trabalho escolar/acadêmico será facultado o direito à nova oportunidade, se requerida na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, através de preenchimento de formulário específico, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o término de vigência do atestado, salvo quando este exceder a 15 (quinze) dias, desde que comprove através de documentos uma das seguintes situações:

I. Problema de saúde, através de atestado médico devidamente assinado e carimbado por médico habilitado na forma da lei;

II. Obrigações com serviço militar;

III. Falecimento de parente de até 2º grau, desde que a avaliação se realize dentro do período da ocorrência;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

IV. Convocação pelo Poder Judiciário ou Eleitoral;

V. Convocação do IFRS para representar a Instituição ou participar de alguma atividade/evento.

As avaliações substitutivas deverão ser realizadas e aplicadas por docente, em horário e data conforme o deferimento expedido. Nos casos em que o período de afastamento exceder a 15 (quinze) dias, o estudante deverá encaminhar requerimento até 05 (cinco) dias úteis subsequentes ao início da ausência às atividades letivas.

#### **6.15.6 Estudos Orientados**

Entende-se por estudos orientados o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ocorrerá sempre que diagnosticadas dificuldades durante o processo regular de construção/apropriação do conhecimento pelo aluno. Os alunos com dificuldade de aprendizagem devem participar dos estudos orientados. Todos os professores dispõem de horário extraclasse, conforme informação contida no(s) Plano(s) de Ensino, para a realização dos estudos orientados.

#### **6.15.7 Da Progressão Parcial**

O aluno com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares ao término do período letivo e, também, após a realização do exame final, será considerado aprovado em regime de progressão parcial, conforme estabelece a Organização Didática (2017, p. 40). O aluno em progressão parcial realizará as aulas do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior em turno inverso ao regular de estudo. Os componentes curriculares cursados em regime de progressão parcial serão considerados pertencentes ao período letivo corrente. A Progressão Parcial segue a regulamentação da Instrução Normativa PROEN nº 004, de 01 de setembro de 2016.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **6.16 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

Conforme Organização Didática do IFRS, para aproveitamento de estudos em cursos técnicos na forma integrada ao ensino médio, os componentes curriculares, objetos do mesmo, deverão ter sido concluídos em curso técnico equivalente. Para solicitar o aproveitamento de estudos de componentes curriculares ou certificação de conhecimentos anteriores, o aluno deverá apresentar um requerimento na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, conforme calendário acadêmico vigente.

Para aproveitamento de estudos poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos. Os processos de transferência são previstos pela Organização Didática em seus artigos 100 a 108. O deferimento será dado pela Direção de Ensino, considerando pareceres do Colegiado do Curso e de técnicos do Setor de Ensino, conforme legislação pertinente.

## **6.17 METODOLOGIAS DE ENSINO**

O Ensino será desenvolvido por meio de uma educação integrada e articulada às dimensões da pesquisa e da extensão, pertinentes à formação para o trabalho, em uma concepção emancipatória e inclusiva, conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PDI 2019 2023). Neste contexto, no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, o estudante é desafiado à resolução de problemas práticos, consoante às áreas de conhecimentos que privilegiam a relação com o mundo do trabalho e suas tecnologias. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades do componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis.

As aulas serão expositivo-dialogadas e teórico-analíticas para o desenvolvimento dos



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

conceitos básicos e avançados, leitura de artigos científicos e material bibliográfico indicado, trabalhos individuais e/ou em grupo, apresentações, estudos de caso e aplicação prática dos conteúdos. Para sua concretização, serão usados recursos disponíveis como laboratórios de informática e química, projeção multimídia (vídeos, apresentações, programas de computador, entre outros), bem como serão realizados seminários, visitas técnicas, trabalho de campo, leituras e dinâmicas de grupo (rodas de conversa, fóruns de discussão...).

Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada, também poderão ser realizados. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares e suportes eletrônicos. A cada semestre ou ano de curso, o professor planejará o desenvolvimento do componente curricular, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

## **6.18 INTEGRAÇÃO CURRICULAR E A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO**

A integração é um dos pontos cruciais da educação profissional, conforme preveem os decretos presidenciais nº 5154/2004 e nº 8268/2014. Entre as premissas está destacada a necessidade de articulação entre educação, trabalho e emprego, ciência e tecnologia. Além disso, é destacada a indissociabilidade entre a teoria e a prática, tendo em vista que a formação de nível médio precisa estar articulada com a preparação profissional técnica, visando à formação integral dos estudantes. Cabe destacar que os conhecimentos construídos e a integração entre saberes estão voltados também para a prática e a intervenção social.

A fim de promover a integração entre os conhecimentos das diferentes áreas, foram propostas possibilidades de articulação entre os conteúdos em diferentes componentes



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

curriculares. Essa relação foi proposta por meio do item chamado “Possíveis pontos integradores” indicados pelos professores nas ementas dos componentes curriculares em um interessante exercício de promover a interdisciplinaridade no curso.

Para a efetivação dessa proposta, é necessário que sejam promovidas reuniões entre os docentes para diálogo e planejamento das atividades de ensino, de acordo com a articulação prevista nas ementas dos componentes curriculares, assim como fóruns de discussão para reflexão e avaliação das práticas pedagógicas produzidas nessa perspectiva integradora. Tais encontros serão propostos periodicamente pelos professores e pela coordenação de curso com o assessoramento da equipe de gestão de Ensino.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está evidenciada nos documentos do IFRS, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento Geral e a Organização Didática do IFRS que endossam a importância desta articulação para que se tenha sucesso no desenvolvimento da missão institucional:

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais (PDI - IFRS, 2019, p. 44)

A formação no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio contemplará o desenvolvimento do Projeto Científico Integrador, conforme consta na matriz curricular nos dois primeiros anos do curso, que integrará as diversas áreas de conhecimento e possibilitará a prática da Pesquisa por parte do aluno, como atividade também de ensino, complementando assim, sua formação. Essa prática possibilitará vivências para além da sala de aula e também de uma maior aproximação com a iniciação científica, tendo em vista o pressuposto da pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2011).

O desenvolvimento do Projeto Científico Integrador I e II também estará articulado ao ensino e à extensão na medida em que é ofertado como um componente curricular, cujo objetivo também é integrar os conhecimentos estudados nas diferentes áreas do conhecimento. Entre suas diretrizes estão a observação da relevância social das pesquisas, as implicações das mesmas para a comunidade interna e externa, bem como a divulgação dos resultados encontrados, o que, inclusive, pode originar ações de extensão.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

Os conhecimentos produzidos serão difundidos no processo de ensino e de aprendizagem e nos trabalhos de extensão em que o Curso estará envolvido. As atividades de pesquisa e de extensão são concebidas como um processo de cunho educativo, científico, cultural e social, que, articuladas com o ensino, propiciam a disseminação dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e também para a comunidade interna e externa, ao mesmo tempo em que realimentam o processo de pesquisa sinalizando as novas investigações a serem realizadas.

Além dessa prática de pesquisa incluída no currículo, os estudantes têm a possibilidade de atuarem também como bolsistas ou estudantes voluntários em projetos de pesquisa, ensino e extensão institucionalizados em diferentes áreas do conhecimento. A possibilidade de participação nos projetos é entendida como ferramenta que viabiliza a formação integral do estudante e, com isso, contempla o trânsito entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O contato com as empresas da região, que é desenvolvido durante o Estágio Obrigatório, é mais uma forma de estar em contato com a comunidade local no momento em que ocorre a prática dos conhecimentos construídos no curso. Essa proximidade viabiliza não apenas a inserção dos estudantes nos espaços de trabalho na condição de aprendizes, mas também certa contribuição para a comunidade externa por meio do trabalho desenvolvido por estes novos profissionais.

## **6.19 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO**

Inerente ao trabalho docente, os alunos têm acompanhamento pedagógico inclusive para além da sala de aula, com oferta de estudos orientados, atuação da equipe de Ensino para as necessidades detectadas, bem como pelo Colegiado em suas reuniões periódicas. Há monitoramento constante da evolução do desempenho e rendimento dos alunos no curso pela coordenação do curso e pela equipe de Ensino, desenvolvendo uma avaliação permanente das ferramentas e dos mecanismos de atendimento disponíveis.

A Equipe Técnica de Assistência Estudantil do *Campus Feliz* do IFRS é composta por pedagoga, psicóloga e assistente social. O trabalho desta equipe é orientado por aquilo que



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

preconiza a Política de Assistência Estudantil – PAE – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, aprovada pela Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013, para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

Entre seus princípios, tem o enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino público federal; a busca pela equidade de condições de acesso, permanência e diplomação qualificada dos discentes com vistas à inclusão, preservando o respeito à diversidade; a priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas, visando à formação integral do estudante. Para tal, busca-se a articulação de trabalho junto aos Núcleos Institucionais relacionados às políticas de ações afirmativas; à Direção de Ensino; bem como com a Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente (COPPID), bem como à Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE) (INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEN Nº 11, de 21 de dezembro de 2018).

Com amplo escopo de atenção, objetiva-se oferecer condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão. Para tal, são realizados dois tipos de ações: Ações de Caráter Universal e Programa de Benefício.

As Ações de Caráter Universal são aquelas oferecidas pela equipe multiprofissional, que contemplam em seu público todos os estudantes regularmente matriculados no IFRS, sem quaisquer distinções. Já o Programa de Benefício envolve o repasse de auxílio financeiro voltado à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas, tendo essas como seu público específico os estudantes que preencham os critérios de renda e vulnerabilidade.

Em se tratando do acesso do estudante, realiza-se participação nas discussões institucionais relacionadas aos processos de ingresso; comunicação, divulgação e publicização dos programas oferecidos pela Assistência Estudantil e modos de habilitação, obtenção e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

manutenção dos mesmos. Já no que diz respeito à permanência, efetuam-se ações que contemplam:

- a. moradia estudantil;
- b. alimentação;
- c. transporte;
- d. apoio aos estudantes pais;
- e. atenção à saúde;
- f. material escolar;
- g. materiais para inclusão digital.

Além disso, oferece-se serviço de acompanhamento acadêmico, compreendendo ações de caráter psicológico, pedagógico e social, numa perspectiva interdisciplinar, como atendimentos individuais a estudantes, oficinas e espaços de discussão com grupos, entre outros. Para articulação de tais ações considera-se tanto demandas formais advindas de colegiados de cursos, conselhos de classe, núcleos de ações afirmativas, quanto demandas espontâneas advindas de servidores, familiares e alunos.

Ainda, o escopo do trabalho contempla futura realização de ações de Cultura, Lazer, Esporte e Inclusão Digital; bem como apoio à participação em eventos relacionados à formação de estudantes que se enquadram na condição de usuários da Assistência Estudantil.

Em cooperação com a equipe de Ensino, a Comissão de Avaliação e Gestão de Ensino (CAGE) IFRS *Campus Feliz* realiza reuniões periódicas propondo - e avaliando proposições - de forma integrada às ações descritas acima, visando sempre o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Com relação ao apoio pedagógico ao corpo docente, o setor pedagógico, em acordo com a Direção de Ensino, presta auxílio aos professores no que se refere às questões relativas às aulas, incluindo a elaboração dos planos de ensino, registro e entrega dos diários de classe e demandas cotidianas. Também são propostos momentos formativos de assuntos e temas entendidos como necessários para o desenvolvimento do trabalho docente.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **6.20 ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

### **6.20.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)**

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é um setor propositivo e consultivo, que media, divulga e fomenta a educação inclusiva no *Campus Feliz*. Visa incentivar, mediar, facilitar e colaborar nos processos de inclusão educacional e profissionalizante das pessoas com necessidades educacionais específicas, desde o ingresso.

Também busca desenvolver parcerias com instituições que atuam com interesse na educação e inclusão desses sujeitos, bem como promovam atendimentos específicos os quais não conseguimos oferecer em nossa estrutura organizacional. Além disso, visa promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), propiciando a acessibilidade, o atendimento às necessidades educacionais específicas (NEEs) dos estudantes, a "educação para todos", a valorização da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades se originam em função de deficiências, transtornos funcionais específicos ou com severas limitações no aprendizado, com altas habilidades ou superdotação, transtornos globais do desenvolvimento, dificuldades específicas de aprendizagem (dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia), diferenças linguísticas e culturais (surdos), transtorno do espectro autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (SONZA, *et. al.*, 2020).

A Lei 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação prevê que os sistemas de ensino assegurem aos educandos com NEEs currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades. No mesmo sentido, a Lei 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão, dentre outros aspectos, prevê que seja assegurada a “elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva” (BRASIL, 2015).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

Para o planejamento e desenvolvimento desta adaptação e/ou flexibilização curricular, o IFRS, por meio da Instrução Normativa Proen nº 07/2020, regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas a fim de assegurar o processo de aprendizagem. Conforme previsto na normativa, esse acompanhamento será realizado de modo conjunto pela equipe de Gestão de Ensino, Coordenação de Curso e Assistência Estudantil, assessorados pelo NAPNE – *Campus Feliz*.

Além disso, sempre que houver demanda, o curso irá cumprir o que determina a legislação. Assim, o curso realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, públicos-alvo da Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida (2020), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será prevista, ainda, a possibilidade de aceleração, para concluir em menor tempo o programa escolar, aos estudantes com altas habilidades/superdotação.

### **6.20.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**

Em cumprimento à resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o *Campus Feliz*, por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígenas (NEABI), visa promover atividades de forma a contemplar o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como oferecer palestras nas turmas do curso para apresentar aspectos relevantes relacionados aos temas. O objetivo do NEABI é realizar estudos, pesquisas e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento com ênfase nas relações étnico-raciais, contribuindo com a formação e a capacitação para a educação sobre as relações étnico-raciais e visando o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial e dos direitos humanos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

O NEABI colabora com a elaboração, o apoio, a execução e a avaliação das políticas institucionais do IFRS, em especial de suas ações afirmativas. Contribui ainda na implementação e no monitoramento de políticas públicas em ações afirmativas e na formação docente (inicial e continuada) para a educação das relações étnico-raciais no IFRS *Campus Feliz*. Além disso, promove atividades de forma a contemplar o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como oferecer palestras nas turmas para apresentar aspectos relevantes relacionados aos temas.

### **6.20.3 Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS)**

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade - NEPGS do *Campus Feliz* é um setor propositivo e consultivo que estimula e desenvolve ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade. Entre as suas atribuições está estudar, pesquisar e produzir conhecimento científico sobre as temáticas que abrangem o escopo de atuação do Núcleo. Além disso, assessora e auxilia na elaboração de normativas, bem como promove ações que visem ao reconhecimento das diversidades relacionadas à gênero e sexualidade e à superação de formas de discriminação.

O NEPGS atua juntamente aos setores de ensino e de assistência estudantil no encaminhamento de questões relacionadas à gênero e sexualidade, incluindo a participação em reuniões de colegiados, orientando docentes sobre o tema. Também auxilia no processo de utilização de nome social por alunos e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS. O Núcleo busca divulgar e debater junto à comunidade escolar e local as leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros. Faz parte do seu escopo de atuação do a proposição de ações formativas junto a estudantes, servidores e comunidade externa, buscando estabelecer diálogo e incentivar para o aprimoramento da compreensão sobre as questões de gênero e sexualidade, contribuindo para a superação de estereótipos, de formas de discriminação e de desigualdades.

O NEPGS é um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição. O NEPGS é regulamentado pela Resolução nº 037, de 20 de junho de 2021, do Conselho Superior do IFRS (CONSUP).

#### **6.20.4 Articulação entre os Núcleos**

As articulações entre os núcleos existentes no *Campus Feliz*, os docentes, os coordenadores de cursos, os setores e os acadêmicos se darão por meio de: Fóruns e Palestras; Reuniões sistemáticas ou extraordinárias (de acordo com a demanda); Palestras e discussões com entidades externas; Projetos Comunitários - articulando comunidade escolar e externa; Oficinas e workshop vinculado a algum componente curricular específico que envolva a temática de algum núcleo.

#### **6.21 COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS. O Colegiado de Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é constituído por:

- I. Coordenador do curso;
- II. Professores em efetivo exercício no ano que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Um técnico do Setor de Ensino do Campus;
- IV. Um representante do corpo discente do curso indicado por seus pares.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

## 6.22 QUADRO DE PESSOAL

### 6.22.1 Corpo Docente

O *Campus* Feliz possui quadro docente qualificado com formação em suas áreas de especialidade, contando com especialistas, mestres e doutores, a maioria com 40 horas e dedicação exclusiva.

<b>Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Pós-graduação</b>
Alessandra Smaniotto	Química Industrial	Doutorado em Química
Ana Paula Lemke	Ciência da Computação	Doutorado em Ciência da Computação
André Zimmer	Engenharia de Materiais	Doutorado em Engenharia – Ciência e Tecnologia dos Materiais
Andrea Jessica Borges Monzón	Letras	Doutorado em Estudos de Linguagem/Teorias Linguísticas do Léxico
Andreia Veridiana Antich	Pedagogia	Doutorado em Educação (em andamento)
Bruno César Brito Miyamoto	Administração	Doutorado em Desenvolvimento Econômico
Carin Maribel Koetz	Administração de Empresas	Doutorado em Administração e Turismo
Carine Winck Lopes	Pedagogia	Doutorado em Educação
Carlos Diego Cardoso Ferreira	Letras	Mestrado em Letras e Cultura Regional (em andamento)
Cátia Alves Martins	Pedagogia	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática
Cecília Brasil Biguelini	Estatística	Mestrado em Engenharia de Produção



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

Cinthia Gabriely Zimmer	Engenharia Metalúrgica	Doutorado em Engenharia – Ciência e Tecnologia dos Materiais
Cleonei Antônio Cenci	Lic. Filosofia	Mestrado em Filosofia
Cristiane Inês Musa	Química Industrial	I Doutorado em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento
Cristiano da Silveira Pereira	Lic. Letras – Português, Inglês e suas Literaturas	Mestrado em Letras
Cristina Ceribola Crespam	Administração	Mestrado em Administração
Daiane Romanzini	Engenharia Química	Doutorado em Engenharia
Dayana Queiroz de Camargo	Lic. Física	Doutorado em Engenharia Mecânica
Dieter Brackmann Goldmeyer	Administração/Produção	Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas
Eduardo Echevengú Barcellos	Gestão Ambiental	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais
Elisângela Pinto Francisquetti	Matemática	Doutorado em Matemática Aplicada
Eloir De Carli	Física	Mestrado em Ensino de Física
Fabício da Silva Sheffer	Licenciatura em Física	Mestrado em Ensino de Física
Fernanda Regina Bresciani	Lic. Ciências Biológicas	Mestrado em Biologia Celular e Molecular
Flávia Dagostim Minatto	Engenharia Química	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais
Francisco Cunha da Rosa	Química Industrial	Mestrado em Química Analítica
Franck Joy de Almeida	Informática	Mestrado em Gestão Educacional



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

George dos Reis Alba	Administração de Empresas	Doutorado em Administração
Giovani Forgiarini Aiub	Lic. Letras	Doutorado em Letras
Henrique Sant'Anna	Sistemas de Informação	Graduação em Sistemas de Informação
Ivanize Christiane Nascimento Honorato	Lic. Educação Física	Especialização Educação para a diversidade
Izandra Alves	Letras Português/Espanhol	Doutorado em Letras - Leitura e Produção Discursiva
Janete Werle de Camargo Liberatori	Engenharia Química	Doutorado em Engenharia Química
Joseane Fiegenbaum	Lic. em Matemática	Mestrado em Matemática
José Fabiano de Paula	Geografia	Doutorado em Educação
José Plínio Guimarães Fachel	Lic. História	Doutorado em História
Julio Cesar de Vargas Oliveira	Ciências Contábeis	Mestrado em Administração
Karina Feltes Alves	Letras	Mestrado em Educação
Kauê da Rosa Cardoso	Licenciatura Matemática	Doutorado em Matemática Aplicada
Laura Helena Hahn Nonnenmacher	Lic. Letras	Doutorado em Letras - Teoria e Análise Linguística
Loiva Salette Vogt	Lic. Letras Português, Inglês e Literatura	Doutorado em Letras - Estudos de Literatura
Luís Carlos Cavalheiro da Silva	Análise de Sistemas	Especialista em Informática na Educação
Marcelo Lima Calixto	Letras	Mestrado em Letras
Márjore Antunes	Lic. Química	Doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

Matheus Felipe Pedrotti	Engenharia Química	Doutorado em Engenharia Química
Matheus Milani	Mestrado em Direito	Doutorado em Educação
Moser Silva Fagundes	Ciência da Computação	Doutorado em Ciência da Computação
Niceia Chies Da Fré	Engenharia Química	Doutorado em Engenharia Química
Nilton Renê Alberto Brustolin	Bacharelado em Ciências da Computação	Especialização em Telecomunicações em Redes de Computadores
Ocinéia de Faria	Biologia	Mestrado em Ciências dos Alimentos
Paula Biegelmeier Leão	Lic. Letras	Mestrado em Linguística Aplicada - Aquisição da Linguagem
Paulo Roberto Martins Berndt	Lic. Matemática	Graduação Licenciatura em Matemática
Samuel José Mendes dos Santos	Química	Doutorado em Química (em andamento)
Sandro Oliveira Dorneles	Licenciatura da Computação	Mestrado em Computação Aplicada
Suyanne Angie Lunelli Bachmann	Engenharia Química	Mestrado em Engenharia Química
Taline Foletto	Lic. e Bacharelado em Matemática	Doutorado em Matemática Aplicada
Tiago Cinto	Ciência da Computação	Doutorado em Tecnologia
Tulio Lima Basegio	Ciência da Computação	Doutorado em Ciência da Computação
Vanessa Petró	Ciências Sociais	Doutorado em Sociologia
Vinicius Hartmann Ferreira	Ciência da Computação	Doutorado em Informática na Educação
Vivian Treichel Giesel	Lic. Educação Física	Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

Viviane Diehl	Educação Artística	Doutorado em Educação
---------------	--------------------	-----------------------

### 6.22.2 Corpo Técnico-Administrativo

O *Campus Feliz* conta com quadro técnico-administrativo com formação em diversas áreas e que atua em variadas funções.

Nome	Cargo
Adriano Silva Nazareno Arrà	Auxiliar em Administração
Alexandre Rodrigues Soares	Técnico em Assuntos Educacionais
Ana Paula Wilke François	Psicóloga
Camila de Azevedo Moura	Assistente em Administração
Carla do Couto Nunes	Técnica em Assuntos Educacionais
Carlos Fernando Rosa dos Santos	Engenheiro Civil
Cayane Genro Santos	Técnica em Assuntos Educacionais
Cristina Alves Teixeira	Assistente em Administração
Daniel Lothario Koch	Administrador
Denis Jean Reges Bastos	Auditor
Diolinda Franciele Winterhalter	Pedagoga
Diziane de Aguiar Raupp	Assistente de Alunos
Evandro Schlumpf	Técnico em Tecnologia da Informação
Everton César Silva da Silva	Técnico em Informática
Fernanda Maldaner	Técnica em Contabilidade
Franciele Leal Xavier	Assistente em Administração



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

GlauCIA Joselaine Herbert da Silva	Técnica de Laboratório/Área:Química
Greice Daniela Back	Tecnóloga em Processos Gerenciais
Jane Marusa Nunes Luiz	Contadora
Jasiva da Silva Corrêa	Auxiliar Administrativa
Joseane Cristina Kunrath Stroehler	Técnica em Laboratório
Lílian Escandiel Crizel	Técnica de Laboratório
Luiz Alfredo Fernandes Lottermann	Auxiliar Administrativo
Marinez Silveira de Oliveira	Assistente em Administração
Mário Augusto Monaretto	Analista de Tecnologia da Informação
Michele Mendonça Rodrigues	Assistente Social
Nivaldo José Moser	Assistente de Laboratório
Núbia Marta Laux	Bibliotecária Documentalista
Pedro Dias de Castro da Nóbrega	Assistente em Administração
Ricardo Augusto Klumb	Assistente em Administração
Ricardo Sampaio	Técnico em Audiovisual
Rosângela Gomes Scherer	Assistente de Alunos
Rossana Zott Enninger	Jornalista
Sigrid Régia Huve	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Sílvio Alexandre Severo Trindade	Assistente de Alunos
Sinara da Silva	Auxiliar de Biblioteca
Tarcísio Gonçalves da Silva	Auxiliar Administrativo
Thaís Helena da Silveira	Assistente em Administração
Ubalдинinha da Costa Torres Luize	Assistente em Administração



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **6.23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

A certificação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio segue os termos do parágrafo único do artigo 7º do Decreto nº. 5.154/2004, o artigo 22 §2º e o artigo 37 §2º da Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012. Dessa forma, a conclusão de curso e o direito à obtenção do certificado que confere o título de Técnico em Administração estão condicionados ao cumprimento integral dos componentes curriculares constantes da estrutura curricular, da carga horária do curso, incluindo o estágio curricular obrigatório.

Como se trata de um curso único, realizado de forma integrada, não será possível concluir o Ensino Médio de forma independente da conclusão do Ensino Técnico de Nível Médio e, portanto, não há possibilidade de obtenção de certificações independentes e/ou parciais. No ato da matrícula, os candidatos ao referido Curso devem ser informados e orientados sobre a dinâmica curricular, as condições de realização do curso, certificação e o tempo necessário para sua conclusão.

De acordo com o artigo 38, §2 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, os certificados de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Ainda de acordo com a referida Resolução, no artigo 22, §2, a inserção do número do cadastro do SISTEC é obrigatória nos certificados dos concluintes de curso técnico de nível médio para que os mesmos tenham validade nacional.

## **6.24 INFRAESTRUTURA**

### **6.24.1 Área Física**

O *Campus Feliz* situa-se em uma área de aproximadamente seis hectares, no Bairro Vila Rica, no município de Feliz. Sua estrutura física compreende cinco prédios com área



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

total de 3.283,32 m<sup>2</sup>, estacionamento, 4 contêineres, quadra poliesportiva e um auditório com capacidade de 180 lugares.

O *Campus Feliz* possui 14 salas de aula (A1, A2, A3, A4, A5, B1, B2, B3, B4, B5, B7, B8, B9, B10) que possuem capacidade para turmas entre 25 e 35 estudantes. Todas possuem caixas de som, projetor multimídia, quadro branco, aparelho de ar-condicionado, luz de emergência e mobiliário para acadêmicos e professores. A sala B5 tem sido utilizada atualmente como sala de apoio para os estudantes.

Além disso, conta com 5 laboratórios de informática (D4, D5, D6, D7, D8), que possuem, além dos equipamentos de informática, a mesma estrutura das salas de aula; e também com 3 laboratórios sendo um para atividades com cerâmica E4 (73,5 m<sup>2</sup>), outro de química e meio ambiente E6 (69,92 m<sup>2</sup>), e outro de Engenharia Química E3 (36 m<sup>2</sup>), além do espaço reservado para análises de caracterização de materiais (24,12 m<sup>2</sup>). Algumas salas de aula dispõem de aparelho de TV 29" e aparelho de DVD (D4, D5 e D6).

#### **6.24.2 Sala dos Professores e de Coordenadores de Curso**

O *Campus Feliz* conta com 3 salas de professores (C1, C4 e C5) mobiliadas, com impressora e acesso à internet. Cada sala abriga um número diferente de professores, de acordo com a capacidade dos espaços (C1= 52,5 m<sup>2</sup>; C4= 36 m<sup>2</sup>; C5= 34,8 m<sup>2</sup>). Possui ainda uma sala específica para a coordenação dos cursos (C3) mobiliada e com impressora e acesso à internet com o espaço de 36m<sup>2</sup>.

Há uma sala específica para a Direção de Ensino, que atua em conjunto com a Coordenação de Ensino, Coordenação de Registros Escolares, Setor Pedagógico e Coordenação de Estágios. A sala possui mobiliário e tecnologia adequados para dar suporte ao desenvolvimento do curso no *Campus*. O *Campus* possui ainda equipe de Assistência Estudantil composta por psicóloga, assistente social e assistente de alunos. No entanto, a equipe não possui atualmente pedagoga, visto que a pedagoga que atuava no setor se aposentou e não houve a nomeação de novo servidor.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

### **6.24.3 Salas de Aula**

O *Campus Feliz* possui 14 salas de aula, cinco laboratórios de informática e três Laboratórios da Área de Química. As demais salas de aula possuem capacidade para turmas entre 25 e 35 estudantes. Algumas salas de aula dispõem de aparelho de TV 29” e aparelho de DVD (D4, D5 e D6). Todas possuem caixa de som, projetor multimídia, quadro branco, aparelho de ar-condicionado, luz de emergência e mobiliário para acadêmicos e professores.

### **6.24.4 Laboratórios**

#### **6.24.4.1 Laboratório de Informática**

Os Laboratórios de Informática estão localizados no Bloco D do *Campus Feliz*, distribuídos em 4 salas, incluindo Laboratórios de Aprendizagem e Desenvolvimento de Software e Laboratório de Arquitetura de Computadores e Rede, totalizando 107 computadores. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas para o curso. Como todos os ambientes de aula do *Campus Feliz*, essas salas possuem rede e internet, mobiliário, projetor multimídia e quadro branco. Além disso, cada professor tem notebook à sua disposição com recursos adequados e mantidos pela equipe de TI (Tecnologia da Informação). Um dos Laboratórios de Informática possui lousa interativa (D8).

#### **6.24.4.2 Laboratório de Química/Meio Ambiente, Materiais e Física/Engenharia**

O *Campus Feliz* conta com laboratórios de química/meio ambiente, materiais e de física e engenharia para o desenvolvimento de atividades práticas de componentes curriculares específicos do curso. Entre os equipamentos disponíveis, citam-se módulos para práticas específicas do curso, estufas, geladeira, autoclave, destilador, microscópio, entre outros. Há também vidraria básica necessária para as atividades, bem como reagentes



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

acondicionados em sala própria de acesso restrito. O mobiliário compõe-se de bancadas com pias, saídas de gás, armários e quadro branco. Os laboratórios citados neste item possuem regulamento específico que está disponível no site do *Campus Feliz*, aba Ensino.

### **6.24.5 Biblioteca**

A Biblioteca do *Campus Feliz*, que se encontra na sala B6, possui acervo com mais de 9500 volumes, atendendo diversas áreas e níveis do conhecimento. O controle do acervo é informatizado e utiliza como referência o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) e o Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2). Em seus 110,76 m<sup>2</sup> (18,46 x 6 m<sup>2</sup>), oferece área de estudo para seus usuários e sete computadores para pesquisas acadêmicas *online*. A biblioteca está disponível para toda a comunidade, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna.

A biblioteca disponibiliza ainda a consulta a acervo digital por meio das plataformas virtuais Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual, que possibilitam o acesso a livros em diferentes áreas do conhecimento, além do sistema de gestão de normas e documentos regulatórios Target GEDWeb, que oferece acesso às coleções das Normas Técnicas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e das Normas Técnicas da Associação Mercosul de Normalização (AMN). Há ainda à disposição para acesso no acervo digital outros portais, periódicos e conteúdos gratuitos de diversas áreas do conhecimento.

### **6.24.6 Acessibilidade**

Os prédios contam com rampas de acesso para pedestres e piso tátil indicando direções para blocos e salas. Os laboratórios, salas de aula, secretaria, gabinete da direção e biblioteca possuem porta dupla, o que viabiliza a passagem de cadeirantes e afins. O estacionamento conta com vagas específicas para idosos e deficientes e/ou pessoas com mobilidade reduzida. Existe ainda máquina de escrita em Braille, cadeira de rodas, bola de futebol e bengala para cegos, além de outros materiais. Os assuntos concernentes à eliminação



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

de barreiras arquitetônicas e atitudinais são acompanhados pelo NAPNE e visam atender o Decreto no 5.296/04, a Lei 10.098/00 e Lei 13.146/2015.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **7 CASOS OMISSOS**

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico serão encaminhados ao Colegiado do Curso para análise e emissão de parecer. A resolução dos mesmos será dada pela Coordenação de Ensino, pela Diretoria de Ensino ou pela Direção Geral do *Campus* e Reitoria do IFRS, tendo como base prerrogativas legais de ensino vigentes e normas regimentais do *Campus*, conforme competência.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei N° 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. **Lei N° 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/l6202.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm)> . Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional. Diário Oficial da União, 1996.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> . Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 17 julho. 2008.

BRASIL. **Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre os estágios dos estudantes.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acesso em: 10



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

fev. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dez. 2008, v. 1, n. 253 p. 1.

BRASIL. **Decreto Nº 7234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)> Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Documento à sociedade.** Equipe dirigente da SEMTEC/MEC, Brasília: 2004.

BRASIL. MEC/SEMTEC. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2004.

BRASIL. MEC. **Decreto Nº 5.154/04. Regulamenta artigos 39 a 41 da LDB – Lei Nº 9394/96, sobre a educação profissional.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. MEC. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio,** 2007. Documento Base. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)> Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de abril de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

1999.

BRASIL. **Parecer 39 do Conselho Nacional de Educação de 2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, DF, 08 de dezembro de 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de abril de 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 de julho de 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 de junho de 2012.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de maio de 2012.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 de julho de 2015.

BRASIL. **Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e 11.494, de 20 de junho 2007 revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de fevereiro de 2017.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de Novembro de 2018.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.** Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>> Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** 4. ed. Brasília: MEC, 2020. Disponível em <<http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>> Acesso em: 22 fev 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de junho de 2014.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.** Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de setembro de 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 17/2020.** Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 05 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 de janeiro de 2021.

BRASIL. Decreto no 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 de dezembro de 2004.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

BRASIL. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.

IFF. **Projeto Pedagógico do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.** Campus Itaperuna, Itaperuna, RJ, 2014. Disponível em: <<https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/itaperuna/cursos/cursos-tecnicos/projetos-pedagogico-s-dos-cursos-tecnicos/ppc-do-curso-tecnico-em-administracao>> Acesso em fev. 2022.

IFRS. Conselho Superior do IFRS. **Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013. Aprova a Política de Assistência Estudantil do IFRS.** Disponível em: <[https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolucao\\_86\\_13.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolucao_86_13.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

IFRS. Conselho Superior do IFRS. **Resolução nº 055, de 25 de junho de 2019. Aprova a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <[https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolucao\\_055\\_19\\_Aprova\\_Politica\\_Ensino\\_Medio\\_Integrado\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolucao_055_19_Aprova_Politica_Ensino_Medio_Integrado_Completa.pdf)> Acesso em: 30 mar. 2022.

IFRS. Conselho Superior do IFRS. **Resolução nº 037, de 20 de junho de 2021.** Aprova o Regulamento dos Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGSs) do IFRS. Disponível em: <[https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/2017617145038539resolucao\\_037\\_17\\_completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/2017617145038539resolucao_037_17_completa.pdf)> Acesso em 11 fev. 2022.

IFRS. Conselho Superior do IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2019-2023.** Resolução nº 84, de 11 de dezembro de 2018. Disponível em: <[https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/PDI-FINAL-2018\\_Arial.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/PDI-FINAL-2018_Arial.pdf)>. Acesso em: 10



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

fev. 2022.

IFRS. Conselho Superior do IFRS. **Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

IFRS. Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa PROEN nº 004, de 01 de setembro de 2016. Regulamenta os processos e os fluxos da Progressão Parcial para os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/in-04-2016.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

IFRS. MEC. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: Concepções e Diretrizes**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192)> Acesso em: 18 fev. 2022.

IFRS. **Instrução Normativa Proen nº 11, de 21 de dezembro de 2018**. Regulamenta as atribuições e o funcionamento da Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE) nos Campi do IFRS. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/IN-11-2018-CIAAPE-NOS-CAMPI.pdf>> Acesso em 22 fev. 2022.

IFRS. **Instrução Normativa Proen nº 07, de 04 de setembro de 2020**. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/IN-07-2020-Plano-Educacional-Individualizado-PEI.pdf>> Acesso em 22 fev. 2022.

IFRS. Conselho Superior do IFRS. **Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal**



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

**de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**, 2011. Resolução nº 109, de 20 de dezembro de 2011. Disponível em: <[https://arquivo.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi\\_versao\\_final.pdf](https://arquivo.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

**IFRS. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.** Campus Vacaria. Vacaria, RS, 2016. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/vacaria/ensino/cursos-tecnicos/integrado-em-agropecuaria/>> Acesso em fev. 2022.

**IFSC. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química Integrado.** Campus Jaraguá do Sul. Jaraguá do Sul, SC, 2017. Disponível em: <[https://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset\\_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/653997?r\\_p\\_564233524\\_categoryId=653961](https://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/653997?r_p_564233524_categoryId=653961)> Acesso em fev. 2022.

SONZA, Andrea P.; VILARONGA, Carla A. R.; MENDES, Edneia G. Os NAPNEs e o Plano Educacional Individualizado nos Institutos Federais de Educação. **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020, p.1-24. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/52842> Acesso em: 06 mai. 2021.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## **ANEXO**

### **ANEXO 1 - REGULAMENTO INTERNO PARA USO DOS LABORATÓRIOS**

#### **1. INTRODUÇÃO**

Atividades de qualquer natureza realizadas em laboratórios apresentam riscos pela interação intencional ou não com produtos químicos, equipamentos (materiais cortantes, eletricidade e fontes de calor (tais como chama, fornos, estufas, etc), potencializados por imprudência do usuário, podendo resultar em acidentes pessoais, danos materiais ou ambos. Para minimizar esses riscos e estabelecer critérios de conduta segura nessas dependências, faz-se necessária a elaboração de um Manual de Segurança ou Protocolo de Utilização de Laboratórios, que terá grande importância para proporcionar o bom funcionamento e utilização dos laboratórios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Feliz. Este documento apresenta procedimentos básicos para uso seguro e racional da infraestrutura laboratorial, tais como:

- ✓ Armazenamento apropriado de reagentes e resíduos laboratoriais;
- ✓ Descarte apropriado de resíduos laboratoriais;
- ✓ Prevenção de acidentes;
- ✓ Equipamentos;
- ✓ Extintores;
- ✓ Caixa com areia.

Por outro lado, para assegurar o uso organizado e seguro desses espaços é necessário um processo de gestão para o sistema de laboratórios do Campus. Este processo inclui o planejamento de diversos subprocessos como a organização de aulas, atividades de pesquisa e extensão, visitação, compras, instalação de equipamentos, manutenção, reformas e ampliação; o acompanhamento das ações e a adoção dos ajustes necessários.

#### **2. REGRAS GERAIS PARA USO DOS LABORATÓRIOS**

As regras a seguir visam proporcionar segurança, disciplina e responsabilidade em



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

cada laboratório, independentemente de sua finalidade ou área do conhecimento:

- I. É livre, com comunicação prévia ao responsável técnico, o acesso de professores usuários, técnicos de laboratórios, bolsistas lotados nos laboratórios e terceirizados da limpeza e manutenção em seu horário de expediente;
- II. Aluno no laboratório deve estar acompanhado de usuário responsável;
- III. É proibido fumar, beber ou comer nas dependências dos laboratórios;
- IV. Comunicar, imediatamente, o usuário responsável se algo anormal tiver acontecido ou em caso de dúvidas;
- V. Manter sempre limpo seu local de trabalho; o professor ministrante da aula prática é responsável pela limpeza e organização do laboratório após sua aula. A limpeza e organização deve ser tal que possibilite a realização de outra aula e/ou experimento logo após o término da primeira. Quando o bolsista estiver realizando suas práticas relacionadas à pesquisa ou extensão, a limpeza e organização fica sob sua responsabilidade;
- VI. Manter seu local de trabalho livre de obstáculos que possam dificultar as análises, procedimentos, e criar riscos de acidentes;
- VII. Avisar casos de acidentes imediatamente ao usuário responsável;
- VIII. Comunicar, imediatamente, o usuário responsável quando houver quebra ou dano de materiais ou aparelhos; **ATENÇÃO:** as ocorrências deverão ser anotadas em planilha de registros;
- IX. Não utilizar material ou equipamento de outro colega ou equipe;
- X. Usar apenas materiais e equipamentos indicados pelo professor responsável;
- XI. Ser responsável pela sua segurança e do próximo, desenvolvendo suas atividades com responsabilidade e profissionalismo, pois brincadeiras com materiais ou colegas podem desencadear acidentes;
- XII. Monitorar seu tempo de trabalho, pois o laboratório deverá ficar limpo e organizado ao final da atividade;
- XIII. Não tomar qualquer tipo de água disponível no laboratório (usar bebedouro e/ou água mineral fora do laboratório).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## 2.1. REGRAS ESPECÍFICAS PARA USO DOS LABORATÓRIOS

Considerando as especificidades de cada laboratório, além das regras gerais, aplicam-se aos laboratórios indicados:

### 2.1.1. Laboratório de Química

- I. É obrigatório usar avental em material e comprimento de mangas apropriados à atividade, conforme orientação do professor responsável;
- II. Utilizar equipamentos de proteção individual de acordo com a disponibilidade, seguindo orientação do usuário responsável;
- III. Utilizar roupas e calçados adequados, que proporcionem maior segurança, tais como: calças de algodão compridas e sapatos fechados com solado de borracha (evitar roupas e calçados de material sintético ou outro facilmente inflamável);
- IV. É proibido usar calçados abertos dentro do laboratório de química;
- V. Não aplicar cosméticos no laboratório nem entrar nele com bebidas ou alimentos, mesmo que estejam fechados, em decorrência de risco de contaminação;
- VI. Não levar suas mãos aos olhos, boca ou nariz;
- VII. Não usar lentes de contato no laboratório, pois podem ser danificadas por produtos químicos, causando graves lesões;
- VIII. Proteger cabelos compridos, mantendo-os presos ou com touca apropriada, conforme orientação do responsável pela atividade;
- IX. Assegurar-se de ter entendido todas as instruções para operar o equipamento, antes de iniciar um procedimento;
- X. Certificar-se previamente sobre procedimentos de acondicionamento, transporte, manuseio e descarte de substâncias, pois todas são potencialmente perigosas;
- XI. Fechar completamente as válvulas do cilindro e de distribuição do gás para os laboratórios, ao término de qualquer atividade que utilize gás;
- XII. Identificar com etiqueta padrão, fornecida pelo técnico responsável, materiais como amostras e soluções de aula prática ou de projetos de pesquisa que forem guardados ou ficarem sobre a bancada para posterior uso;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

- XIII. Evitar trabalhar com material avariado, principalmente vidros com arestas cortantes. Todo material danificado deve ser entregue ao usuário responsável;
- XIV. Evitar deixar sobre as bancadas recipientes com conteúdos quentes e frascos abertos, e evitar tocar com as mãos vidrarias, metais e cerâmicas recém aquecidos. LEMBRE-SE: quente ou frio mantêm a mesma aparência;
- XV. Usar luvas apropriadas durante a manipulação de objetos quentes e de substâncias que possam ser absorvidas pela pele (corrosivas, irritantes, carcinogênicas, teratogênicas, infectantes, e substâncias de qualquer outra natureza que apresentem algum risco potencial);
- XVI. Proteger adequadamente qualquer ferimento exposto;
- XVII. Cada equipe é responsável pelo material, vidraria e utensílios utilizados em sua aula ou atividade, portanto, ao término de uma aula prática ou atividade, vidraria e utensílios utilizados serão limpos e guardados em seus devidos lugares;
- XVIII. Descartar convenientemente os resíduos gerados.

#### 2.1.2. Laboratório de Cerâmica

- I. É obrigatório usar avental em material e comprimento de mangas apropriados à atividade, conforme orientação do professor responsável;
- II. Utilizar equipamentos de proteção individual de acordo com a disponibilidade, seguindo orientação do usuário responsável;
- III. Utilizar roupas e calçados adequados, que proporcionem maior segurança, tais como: calças de algodão compridas e sapatos fechados com solado de borracha (evitar roupas e calçados de material sintético ou outro facilmente inflamável);
- IV. É proibido usar calçados abertos dentro do laboratório de química;
- V. Não aplicar cosméticos no laboratório nem entrar nele com bebidas ou alimentos, mesmo que estejam fechados, em decorrência de risco de contaminação;
- VI. Não levar suas mãos aos olhos, boca ou nariz;
- VII. Não usar lentes de contato no laboratório, pois podem ser danificadas por produtos químicos, causando graves lesões;
- VIII. Proteger cabelos compridos, mantendo-os presos ou com touca apropriada, conforme



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

orientação do responsável pela atividade;

IX. Assegurar-se de ter entendido todas as instruções para operar o equipamento, antes de iniciar um procedimento;

X. Certificar-se previamente sobre procedimentos de acondicionamento, transporte, manuseio e descarte de substâncias, pois todas são potencialmente perigosas;

XI. Fechar completamente as válvulas do cilindro e de distribuição do gás para os laboratórios, ao término de qualquer atividade que utilize gás;

XII. Identificar com etiqueta padrão, fornecida pelo técnico responsável, materiais como amostras e soluções de aula prática ou de projetos de pesquisa que forem guardados ou ficarem sobre a bancada para posterior uso;

XIII. Evitar trabalhar com material avariado, principalmente vidros com arestas cortantes. Todo material danificado deve ser entregue ao usuário responsável;

XIV. Evitar deixar sobre as bancadas recipientes com conteúdos quentes e frascos abertos, e evitar tocar com as mãos vidrarias, metais e cerâmicas recém aquecidos. LEMBRE-SE: quente ou frio mantêm a mesma aparência;

XV. Usar luvas apropriadas durante a manipulação de objetos quentes e de substâncias que possam ser absorvidas pela pele (corrosivas, irritantes, carcinogênicas, teratogênicas, infectantes, e substâncias de qualquer outra natureza que apresentem algum risco potencial);

XVI. Proteger adequadamente qualquer ferimento exposto;

XVII. Cada equipe é responsável pelo material, vidraria e utensílios utilizados em sua aula ou atividade, portanto, ao término de uma aula prática ou atividade, vidraria e utensílios utilizados serão limpos e guardados em seus devidos lugares;

XVIII. Descartar convenientemente os resíduos gerados.

### 2.1.3. Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática caracteriza-se por sua natureza didático-pedagógica, servindo aos seus usuários em atividades que estimulem e promovam o conhecimento das tecnologias de informação e comunicação relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. A requisição de softwares ou programas necessários às disciplinas práticas devem ser



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

encaminhados pelo professor ao e-mail institucional do técnico em informática responsável. Qualquer software a ser instalado nos laboratórios está condicionado ao tipo de licença e viabilidade para instalação. Para seu bom uso, cabe a cada usuário:

- I. Zelar pela imagem do Instituto na internet;
- II. Utilizar software ou documentação obtida dentro da lei de direito autoral ou de contrato de licenciamento;
- III. Observar medidas de proteção contra vírus ou outros softwares maliciosos;
- IV. Acessar programas e sítios conforme orientações de seu professor, sem violar a privacidade alheia e sem danificar ambientes operacionais ou a rede como um todo;
- V. Não trocar nem adicionar mouses, teclados ou qualquer outro periférico dos equipamentos e nem alterar cabos de rede sem autorização;
- VI. Não conectar nem desconectar cabos de energia, evitando ligar equipamentos em voltagem incorreta.

## 2.2. Das Condições de Uso e Disponibilidade dos Laboratórios

As regras gerais e suas específicas devem ser explicadas para todos os alunos prioritariamente antes da primeira aula experimental e afixadas em local visível em cada laboratório. As regras específicas poderão ser ampliadas pelos usuários responsáveis justificando-as ao professor coordenador do curso que encaminhará para apreciação da Comissão de Ensino. O uso dos laboratórios estará condicionado a planejamento e/ou agendamento prévio por parte de cada docente, sendo este agendamento feito conforme procedimento corrente.

O docente a desenvolver atividade no laboratório é o responsável pela orientação dos alunos quanto ao uso adequado do espaço, bem como de materiais, reagentes e equipamentos e sobre o conteúdo deste Regulamento. Os pedidos de empréstimo e retirada de materiais de laboratório serão avaliados mediante solicitação nominal por escrito por parte do requerente, assinada, datada, justificada, com indicação expressa da finalidade e da data de devolução, e encaminhada ao responsável pelo laboratório, que avaliará o pedido. Caso o pedido seja deferido, a disponibilização do material será efetivada mediante assinatura do termo de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

responsabilidade e compromisso de devolução com indicação expressa da data.

#### 4. USO ADEQUADO DOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS

- I. Todo o material pertencente aos laboratórios do Campus Feliz, deve ser usado exclusivamente dentro das suas dependências, exceto em casos de aulas e pesquisas de campo, atividades externas e pedidos de empréstimos;
- II. Somente será permitida a retirada dos materiais didáticos, equipamentos portáteis e reagentes diluídos mediante a disponibilidade dos mesmos e registro prévio em planilha de controle;
- III. A retirada de materiais dos laboratórios referentes ao item anterior estará condicionada à solicitação prévia por escrito pelo docente responsável, encaminhada ao responsável pelo laboratório, com prazo de dois dias úteis de antecedência;
- IV. O uso de equipamentos por docentes, alunos ou técnicos deve ser anotado na folha de “Controle de uso do equipamento”;
- V. Comunicar o responsável pelo laboratório sobre a necessidade de manutenção ou conserto de algum equipamento dos laboratórios, para as providências necessárias;
- VI. Cada aluno é responsável pelo material que receber, devendo fazer bom uso do mesmo, e obedecer às instruções dos responsáveis pela atividade;
- VII. Comunicar imediatamente o usuário responsável pela atividade, caso ocorra quebra ou dano de materiais ou aparelhos;
- VIII. Vidrarias quebradas devem ser anotadas na folha “Controle de quebra de vidrarias”;
- IX. Os equipamentos devem ser limpos pelos usuários após o uso.

#### 5. É VEDADO AOS USUÁRIOS DOS LABORATÓRIOS

- I. Fumar e ingerir, portar ou guardar alimentos e bebidas no laboratório;
- II. Usar, durante as atividades nos laboratórios, qualquer tipo de objetos, bolsas e similares em cima das bancadas;
- III. Utilizar qualquer aparelho sem a devida autorização do responsável pela atividade;
- IV. Utilizar qualquer aparelho sem observar as instruções de uso e se a voltagem do mesmo é



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

compatível com a da tomada a ser utilizada;

V. Utilizar inapropriadamente soluções tóxicas, corrosivas ou outros que causem risco ao meio ou às pessoas que estejam nos laboratórios;

VI. Desenvolver qualquer técnica ou prática de laboratório sem a devida autorização ou orientação do usuário responsável pelo laboratório;

VII. Utilizar os equipamentos e materiais dos laboratórios para fins pessoais ou para realizar qualquer atividade incompatível com rotinas de disciplinas ou pesquisa ou extensão;

VIII. Danificar objetos, utensílios, equipamentos ou qualquer outro material integrante da estrutura física dos laboratórios;

IX. Alterar configuração e/ou calibração de equipamentos sem a prévia autorização do responsável pela aula/atividade;

X. Deslocar equipamentos, instrumentos, insumos e utensílios do seu local de origem, dentro do próprio laboratório, levar para outro laboratório ou qualquer outro local, sem prévia autorização do responsável pelo laboratório.

## 6. COMPETE AOS PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELAS AULAS PRÁTICAS

I. Agendar aula prática e informar os técnicos dos laboratórios, com antecedência mínima de 48 h (quarenta e oito horas), os materiais ou equipamentos necessários à realização das atividades;

II. Zelar pelo bom desempenho dos alunos que atuam nos laboratórios;

III. Orientar previamente aos alunos sobre as medidas e as precauções de segurança pertinentes ao laboratório e a prática a ser realizada;

IV. Acompanhar os alunos e orientá-los quanto às atividades e práticas a serem realizadas;

V. Impedir ou inibir a continuidade da realização de atividades não condizentes com as temáticas e finalidades específicas dos cursos ou de áreas afins ou que transgridam as normas deste regulamento;

VI. Obedecer à escala prevista e o horário designado para a realização de suas atividades;

VII. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

## 7. PROCEDIMENTOS EM CASO DE ACIDENTES EM LABORATÓRIOS

Em caso de acidentes, independente da gravidade, exija atendimento especializado, solicitando auxílio pelos seguintes telefones: SAMU: 192; Bombeiros (RESGATE): 193 ou (51) 3637 1500; Posto de Saúde: (51) 3637 4250; Hospital (51) 3637 1996 ou 3637 1241.

## 8. USO DOS LABORATÓRIOS PARA PESQUISA E ATIVIDADES DE EXTENSÃO

### 8.1. Apresentação

Embora a função principal dos laboratórios seja a de proporcionar espaços didáticos, subsidiando as aulas teóricas, também estão previstas outras funções igualmente importantes: a da pesquisa e a de extensão. Neste aspecto, são necessárias algumas adequações para seu uso caso o usuário (docente ou técnico) deseje desenvolver atividades com alunos ou outras com funções análogas.

### 8.2. Funcionamento

Os laboratórios poderão ser utilizados para pesquisa e para extensão por docentes e técnicos, desde que contemplem os itens abaixo discriminados:

- I. Não concomitância com horários em que os mesmos estejam reservados para aulas práticas/complementação didática;
- II. Não concomitância com horários em que os mesmos estejam reservados para aulas teóricas em cursos que assim o previram devido à falta de salas de aula convencionais no campus;
- III. Agendamento prévio junto ao responsável do laboratório em questão e/ou coordenador dos laboratórios, ou suas equipes;
- IV. Observância das Regras Gerais para Uso dos Laboratórios e também das Regras Específicas do Laboratório que estiver sendo utilizado para fins de pesquisa;
- V. Anuência do Departamento em questão acerca de equipamentos, materiais e outros recursos que serão utilizados, e de que forma.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

### 8.3. Diretrizes Gerais

Os usuários dos laboratórios nas modalidades 'pesquisa' e 'extensão' serão responsáveis por todos os equipamentos, materiais e outros recursos durante sua estadia no laboratório. A saída do usuário do laboratório sem que o mesmo seja trancado ou de alguma forma observado não isentará o usuário de responsabilidades em possíveis incidentes que nele ocorram durante sua ausência. Em nenhuma hipótese o laboratório poderá ser utilizado como "local de trabalho" do usuário, incluindo a permanência de pertences, mesas, computadores etc., salvo nos casos aprovados pelo responsável pelo laboratório. De modo geral compete a estes usuários:

- I. Zelar pela limpeza, organização e conservação dos materiais e equipamentos dos laboratórios;
- II. Solicitar orientações aos Técnicos sobre os cuidados e normas de segurança, essenciais ao uso de qualquer material;
- III. Utilizar roupas apropriadas (jaleco, calça comprida, sapato fechado);
- IV. Manter o máximo de silêncio para ter um bom ambiente de trabalho;
- V. Utilizar todos os materiais para consumo do laboratório evitando o desperdício ou o mau uso;
- VI. Quando autorizado o uso de qualquer equipamento, verificar a coincidência entre a voltagem do aparelho e a voltagem da rede elétrica, e ao término observar se o equipamento está desligado e desconectado da rede elétrica;
- VII. Identificar as soluções preparadas com etiquetas constando o nome do preparador, o nome da solução bem como sua concentração e data de preparo;
- VIII. Identificar toda amostra ou material armazenado em geladeira, freezer, estufas e armários, informando o nome do responsável, nome do material e data de armazenamento. O responsável deve gerenciar seu próprio material evitando o armazenamento de material impróprio para uso;
- IX. Comunicar o responsável pelo laboratório sobre qualquer tipo de acidente;
- X. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.